PLANO DE MELHORIA

Avaliação do Sucesso Académico
2.º PERÍODO
Ensino Básico e Cursos Científico-Humanísticos
2022-2023

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA.....4

1. AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - 2.º PERÍODO.....5

2. CONCLUSÕES.....11

3. RECOMENDAÇÕES.....13

ANEXOS 14

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

ESTRATÉGIAS DE REMEDIAÇÃO DOS PONTOS DÉBEIS E/OU DE REFORÇO DOS PONTOS FORTES

IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES PREVISTAS NO PLANO DE AÇÃO DO AECCB

RESULTADOS SA 2º PERÍODO- RELATÓRIO TRIMESTRAL

NOTA INTRODUTÓRIA

A avaliação do Sucesso Académico do Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco (AECCB) emerge do cumprimento da Lei nº 31/2002[1], particularmente, da alínea d) do artigo 6.º, pois esta diz respeito ao sucesso escolar (entendido este por Sucesso Académico) como um dos termos de análise que deve estar presente num dispositivo de autoavaliação – o sucesso escolar é *"avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens"*.

O projeto de autoavaliação do Sucesso Académico enquadra-se, também, no objetivo estratégico 1 do Projeto Educativo do AECCB, aprovado pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral da instituição. Este projeto prevê: "Em cada ano letivo, melhorar as taxas de transição, a eficácia e a qualidade dos resultados internos."

No presente Plano de Melhoria apresenta-se a dinâmica avaliativa do Sucesso Académico, nomeadamente, a forma como este é desenvolvido, os atores envolvidos e os critérios alvo de avaliação.

No início do 3.º período, a Equipa de autoavaliação[2] promoveu no seio do corpo docente a avaliação do Sucesso Académico, particularmente, a avaliação da eficácia e da qualidade, cujo resultado é evidenciado no presente plano. Assim, além das estratégias de melhoria e/ou de reforço de boas práticas propostas pelos docentes, apresentam-se os juízos de valor e a inerente compreensão que sustentam as referidas propostas.

Na primeira parte deste documento, são apresentados os juízos de valor produzidos pelos docentes. De seguida, são apresentadas algumas conclusões e recomendações/considerações da Equipa ao Conselho Pedagógico. Por fim, apresenta-se, em anexo, os valores de referência do Sucesso Académico interno e os resultados alcançados no 2.º período que serviram de base à análise concretizada pelos subdepartamentos. Apresenta-se, ainda, a problematização sobre as possíveis razões do Sucesso Académico alcançado no final do 2.º período e são apresentadas as propostas de estratégias de melhoria e/ou reforço das boas práticas sugeridas pelos docentes para serem implementadas no 3.º período.

1 Lei nº 31/2002, de 20 de dezembro, aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior.
2 Utilizar-se-á o termo "Equipa" (com 'E' maiúsculo) para designar a Equipa de Autoavaliação de Agrupamento de Escolas.

1. AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - 2.º PERÍODO

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação do Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, a Equipa promoveu junto dos docentes, através dos coordenadores de subdepartamento e dos professores coordenadores de ano, uma reflexão sobre o Sucesso Académico alcançado no 2.º período. Nesta reflexão, poder-se-á encontrar o desenvolvimento de duas etapas inerentes a um processo avaliativo: a *produção do juízo de valor*, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma *tomada de decisão* a efetivar com a reflexão que este documento promoverá no seio do Conselho Pedagógico.

Assim, os docentes, através das suas coordenações de subdepartamento, analisaram de uma forma aprofundada o Sucesso Académico alcançado no 2.º período, particularmente a eficácia e a qualidade. No fundo, essa análise foi um ato avaliativo centrado em apenas dois critérios, cujo resultado visa, não só a tomada de conhecimento da realidade, mas sobretudo desencadear ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas na rotina do Agrupamento. Para tal, foram disponibilizados pela Equipa todos os dados necessários a essa avaliação e uma grelha de avaliação, cujo preenchimento faculta, por um lado, a produção de juízos de valor e, por outro lado, ajuda na estruturação de estratégias de melhoria e/ou reforço.

Porque tem vindo a ser consistente a evolução positiva do Sucesso Académico ao longo dos anos letivos, a Equipa, manteve o definido em concordância com o Conselho Pedagógico no ano letivo transato, que para os juízos de valor produzidos pelos docentes do ensino básico, nos resultados do 1.º Período, o valor de variação para o símbolo idêntico (↔) é de 5% no critério eficácia (taxa de sucesso) e no critério qualidade (média) 3 décimas no ensino básico e 0,5 valores no ensino secundário.

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do **Ensino Básico** são sintetizados na tabela 1.1.

Tabela 1.1. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das diferentes disciplinas do Ensino Básico[3]

REFERENCIAL																		
CRITÉRIO	*Eficácia*									*Qualidade*								
ITENS	*Como se situam as taxas de sucesso face aos valores de referência?*									*Como se situam as médias face aos valores de referência?*								
Disciplinas	**1.º Ciclo**				**2.º Ciclo**		**3.º Ciclo**			**1.º Ciclo**				**2.º Ciclo**		**3.º Ciclo**		
	1.º	**2.º**	**3.º**	**4.º**	**5.º**	**6.º**	**7.º**	**8.º**	**9.º**	**1.º**	**2.º**	**3.º**	**4.º**	**5.º**	**6.º**	**7.º**	**8.º**	**9.º**
Português	-2,8	-0,9	-1,7	0,5	-9,3	-0,7	-11,4	-3,5	-13,3	0,0	0,1	-0,2	0,1	-0,4	0,1	-0,4	0,0	-0,3
Matemática	-1,0	-0,8	-0,2	0,6	-4,6	-11,5	-1,4	-4,7	-2,0	-0,1	0,2	-0,1	0,0	-0,1	-0,4	-0,1	-0,2	0,1
Estudo do Meio	-0,5	0,0	0,0	0,0						-0,2	-0,2	-0,1	0,0					
Educação Artística	-0,5	0,0	0,0	0,0						-0,3	-0,2	-0,1	0,2					
Ed. Física	0,0	0,0	0,0	0,5	0,4	-2,8	-1,0	-0,7	-2,0	-0,1	0,0	-0,1	0,1	0,4	-0,6	-0,1	-0,2	-0,3
Inglês			0,5	0,0	-1,6	-2,9	-11,8	-7,9	-9,1			0,1	0,2	0,1	-0,1	-0,1	-0,2	-0,2
Hist. G. de Portugal					-6,6	-2,0								-0,1	-0,1			
Ciências Naturais					-2,4	0,7	-0,3	4,2	-12,8					-0,1	-0,1	0,0	0,0	-0,3
Educação Visual					1,6	-1,9	-5,8	0,6	0,4					0,2	0,1	-0,2	0,1	0,2
Educação Tecnológica					1,8	0,9								0,4	-0,1			
Educação Musical					-1,8	0,5								-0,7	0,3			
C. e Desenvolvimento					0,4	0,4	-3,1	0,0	0,0					0,1	0,0	-0,1	-0,1	0,0
TIC					0,6	0,0								-0,5	-0,7			
Francês							-4,7	-0,1	-5,8							-0,2	0,0	-0,2
História								-2,8									-0,1	
Geografia								-6,7									-0,1	
Físico-Química							-7,6	-13,2	-1,9							-0,3	-0,3	-0,1
Espanhol							0,0	0,0	14,3							-0,1	-0,9	0,2

No sentido de garantir a compreensão dos juízos de valor produzidos, encontram-se, em anexo, as razões que justificam os resultados alcançados, apontadas pelos docentes em sede de subdepartamento, e as propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes do 1.º ciclo e das diferentes disciplinas (2.º e 3.º Ciclos).

[3] **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)

É uma medida socioeducativa, de caráter temporário e excecional, a adotar depois de esgotadas todas as outras medidas de integração escolar, que visa favorecer o cumprimento da escolaridade obrigatória e a inclusão social, conferindo uma habilitação escolar de 1.º, 2.º ou 3.º ciclo.

A Equipa optou, neste caso, por apresentar os resultados alcançados, tabelas 1.2., 1.3. e 1.4. e transcrever as razões que os justificam bem como as propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço, apontadas pelos docentes.

TABELA 1.2. Taxas de Sucesso (%) e médias das diferentes disciplinas do 1.º Ciclo (PIEF)

CLASSIFICAÇÕES PIEF 1.º CICLO										
DISCIPLINAS	N.º ALUNOS INSCRITOS	N.º ALUNOS AVALIADOS	NÍVEL					SUCESSO		MÉDIA
			1	2	3	4	5	N.º	%	
Viver em Português	1	0								
Matemática e a Realidade	1	0								
Espanhol	1	0								
O Homem e o Ambiente	1	0								
Tec. da Inf. e Comunicação	1	0								
Artes e Ofícios	1	0								
Educação Física	1	0								
RESULTADOS GLOBAIS			0	0	0	0	0			

A aluna foi transferida de escola a 06/03/2023

TABELA 1.3. Taxas de Sucesso (%) e médias das diferentes disciplinas do 2.º Ciclo (PIEF)

CLASSIFICAÇÕES PIEF 2.º CICLO										
DISCIPLINAS	N.º ALUNOS INSCRITOS	N.º ALUNOS AVALIADOS	NÍVEL					T. SUCESSO		MÉDIA GLOBAL
			1	2	3	4	5	n	%	
Viver em Português	10	5		5				0	0	2
Matemática e a Realidade	10	4		4				0	0	2
Espanhol	10	5		2	3			3	60	2,6
O Homem e o Ambiente	10	2		2				0	0	2
Tec. da Inf. e Comunicação	10	5		5				0	0	2
Artes e Ofícios	10	5		1	4			4	80	2,8
Educação Física	10	2		2				0	0	2
Formação Pessoal e Social	10	4		2	2			2	50	2,5
RESULTADOS GLOBAIS			0	23	9	0	0			

Aos restantes alunos foi-lhes atribuída alínea a) não avaliados por falta de assiduidade.
A avaliação de FPS é qualitativa. Codificação das classificações: Insuficiente-2; Suficiente-3; Bom-4; Muito Bom-5

TABELA 1.4. Taxas de Sucesso (%) e médias das diferentes disciplinas do 3.º Ciclo (PIEF)

CLASSIFICAÇÕES PIEF 3.º CICLO										
DISCIPLINAS	N.º ALUNOS INSCRITOS	N.º ALUNOS AVALIADOS	NÍVEL					T. SUCESSO		MÉDIA GLOBAL
			1	2	3	4	5	n	%	
Viver em Português	6	4		4				0	0	2,0
Matemática e a Realidade	6	0								
Espanhol	6	4		3	1			1	25	2,3
O Homem e o Ambiente	6	1		1				0	0	2
Tec. da Inf. e Comunicação	6	0								
Artes e Ofícios	6	2		2				0	0	2
Educação Física	6	0								
Formação Pessoal e Social	6	1		1				0	0	2
RESULTADOS GLOBAIS			0	10	1	0	0			

Aos restantes alunos foi-lhes atribuída alínea a) não avaliados por falta de assiduidade.
A avaliação de FPS é qualitativa. Codificação das classificações: Insuficiente-2; Suficiente-3; Bom-4; Muito Bom-5

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

O nível do sucesso académico das turmas de 2º e 3º ciclos reflete a falta de assiduidade dos discentes, a falta de acompanhamento parental e interesses divergentes dos da escola. Apesar do acompanhamento permanente do Diretor de Turma, da Técnica de Intervenção Local, da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, do Tribunal de Menores, dos Gabinetes de Apoio e Acompanhamento Social e das técnicas do Projeto Eurobairro, as melhorias sentidas ao nível do cumprimento da assiduidade não se verificaram.

ESTRATÉGIAS DE REMEDIAÇÃO DOS PONTOS DÉBEIS E/OU REFORÇO DOS PONTOS FORTES

Intervenção mais assertiva das entidades externas de acompanhamento dos alunos e respetivas famílias, exercendo uma maior pressão e monitorização junto dos mesmos, de forma a que se altere a postura dos alunos face à escola.

Na tabela 1.5. são sintetizados os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do **Ensino Secundário.**

Tabela 1.5. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das diferentes disciplinas do Ensino Secundário[4].

REFERENCIAL						
CRITÉRIO	*Eficácia*			*Qualidade*		
ITENS	*Como se situam as taxas de sucesso face aos valores de referência?*			*Como se situam as médias face aos valores de referência?*		
Disciplinas	**Secundário**			**Secundário**		
	10.º	**11.º**	**12.º**	**10.º**	**11.º**	**12.º**
Inglês (LEI) - Geral Língua Estrangeira - Ensino Secundário	-4,3	-0,8		-1,7	-0,6	
Inglês (LEI) - Especifica D - Ensino Secundário			0,0			-1,3
Espanhol (LEIII) - Especifica B - Ensino Secundário	0,0	0,0		-0,1	-0,8	
Educação Física - Geral Obrigatoria - Ensino Secundário	0,0	0,0	0,0	-0,5	-0,1	-1,0
Português - Geral Obrigatoria - Ensino Secundário	-0,5	-1,1	0,3	-0,7	-1,2	-0,1
Filosofia - Geral Obrigatoria - Ensino Secundário	-0,9	-2,4		-0,8	-0,6	
Física e Química A - Especifica B - Ensino Secundário	-14,2	-5,9		-2,0	-0,5	
Biologia - Especifica C - Ensino Secundário			-1,0			-0,5
Geometria Descritiva A - Especifica B - Ensino Secundário	-9,2	-6,3		-0,4	-0,7	
Física - Especifica C - Ensino Secundário			-1,7			1,3
Aplicações Informáticas B - Especifica D - Ensino Secundário			0,0			0,7
Economia C - Especifica D - Ensino Secundário			0,0			-1,8
Geografia C - Especifica C - Ensino Secundário			0,0			-0,4
Psicologia B - Especifica D - Ensino Secundário			0,0			1,3
Matemática A - Especifica Obrigatoria - Ensino Secundário	-10,0	-5,6	-11,8	-1,5	-0,1	-0,9
Biologia e Geologia - Especifica B - Ensino Secundário	-6,5	-0,7		-1,2	0,2	
Economia A - Especifica B - Ensino Secundário	0,0	0,4		-0,5	-0,3	
Geografia A - Especifica B - Ensino Secundário	-2,2	-1,2		-0,5	-1,6	
Sociologia - Ensino Secundário			0,0			-0,9
História A - Especifica Obrigatoria - Ensino Secundário	4,7	-2,4	-1,3	-0,6	-1,3	-0,6
Matemática Aplicada às Ciências Sociais - Especifica B - Ensino Secundário	-6,9	-1,7		-1,6	-0,6	
Desenho A - Especifica Obrigatoria - Ensino Secundário	0,0	0,0	0,0	-0,5	-0,8	0,3
História da Cultura e das Artes - Especifica B - Ensino Secundário	-12,3	0,0		-1,6	0,1	
Oficina de Artes - Especifica C - Ensino Secundário			0,0			0,4
Oficina Multimédia B - Especifica C - Ensino Secundário			0,0			1,7

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do Ensino Secundário, conduziram, às razões que justificam os resultados alcançados e à definição das propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço apresentadas pela maioria das disciplinas na busca constante da melhoria dos resultados (em anexo).

Da análise das reflexões realizadas em subdepartamento, no que diz respeito às razões que justificam os resultados menos positivos, sobressaem, a exemplo do período anterior, caraterísticas associadas à condição dos alunos, nomeadamente, falta de: autonomia na concretização das tarefas; participação; empenho; hábitos de estudo e métodos de trabalho; responsabilidade; cumprimento das tarefas; ritmo de trabalho; assiduidade e

[4] **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

acompanhamento familiar. A presença de alunos oriundos de outros países surge, também, como explicação para os resultados alcançados.

Relativamente às propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço verifica-se, uma vez mais, que uma parte significativa das estratégias mencionadas já se encontram em implementação, pretendendo-se, por isso, o seu reforço. De salientar a importância dada ao trabalho colaborativo entre docentes do mesmo ano; ao trabalho colaborativo entre o professor da disciplina e o do apoio educativo; ao desenvolvimento da autonomia e do espirito critico dos alunos potenciado pelos DAC; à diversificação das estratégias, das dinâmicas de trabalho em sala de aula e das técnicas/instrumentos de recolha de informação; ao incremento de momentos de feedback, de autorregulação e de autoavaliação; à frequência da sala/centro de estudo e das aulas de apoio/preparação para exame; à continuidade das Turmas + ; ao reforço das tutorias e das coadjuvações; à consolidação da utilização de tecnologias de suporte à aprendizagem e ao envolvimento dos Encarregados de Educação no percurso escolar dos seus educandos.

2. CONCLUSÕES

O AECCB continua a desenvolver a estratégia de ação baseada na metodologia ação/reflexão/ação, promovendo entre os membros da Instituição uma ação coletiva sustentada no desenvolvimento de competências de investigação e de reflexão sobre as práticas – Meta Educativa do objetivo estratégico 1 do Projeto Educativo do Agrupamento.

A Equipa apresentou os resultados académicos do 2.º período no Conselho Pedagógico de 9 de maio e procedeu à análise do referencial, ressaltando que:

- No 1.º Ciclo quer as taxas de sucesso global, quer as médias globais são, na totalidade das disciplinas, idênticas aos valores de referência/metas, ultrapassando as taxas de sucesso os 95% e as médias o 4,2. São exceção as disciplinas de Português no primeiro ano (94,6%), no que diz respeito à taxa de sucesso global e a disciplina de Matemática no terceiro e quarto anos no que diz respeito à media global (4,1).

- No 2.º Ciclo as taxas de sucesso são, na quase totalidade das disciplinas, idênticas aos valores de referência/metas e situam-se acima dos 90%, com exceção no 5.º ano da disciplina de Português (86,8%) e de Matemática (87,1%) e no 6.º ano da disciplina de Matemática (79,8%). No que diz respeito às médias globais no 5.º ano, três disciplinas apresentam média global inferior ao valor de referência/meta, a saber: Português, Educação Musical e TIC. No 6.º ano, o panorama é semelhante, três disciplinas com valores inferiores aos das metas a saber: Matemática, Educação Física e TIC. De salientar as disciplinas de Educação Física e Educação Tecnológica, no 5.º ano e Educação Musical, no 6.º ano, com médias globais superiores aos valores de referencia.

- Relativamente ao 3.º Ciclo, as taxas de sucesso global e as médias globais são em todos os anos/disciplinas superiores a 70% e a 3, respetivamente.

No 7.º ano todas as disciplinas apresentam taxas de sucesso global superiores aos valores de referência, com exceção de Inglês (-18,4%), Português (-11,4%), Físico-Química (-7,6%) e Educação Visual (-5,8%); no 8.º ano o panorama é semelhante, sendo neste caso três as disciplinas com valores inferiores às metas, Físico-Química (-13,2%), Inglês (-9,9%) e Geografia (-6,7%); no 9.º ano o número de disciplinas com taxa de sucesso global inferior aos valores de referência passa para quatro, Português (-13,3%), Ciências Naturais (-12,8%), Inglês (-9,1%) e Francês (-5,8%). De salientar a disciplina de Espanhol por ser a única disciplina que apresenta no 9. º ano, taxa de sucesso global superior ao valor de referência (+14, 3%).

As médias globais, situam-se abaixo do valor de referência numa disciplina no 7.º ano (Português); 1 disciplina, no 8.º ano (Espanhol) e 1 disciplina no 9.º ano (Educação Física).

- No Ensino Secundário, as taxas de sucesso são idênticas aos valores de referência, com exceção das disciplinas de Física e Química A (-14,2%), Geometria Descritiva A (-9,2%), Matemática A (-10,0%), Matemática Aplicada às Ciências Sociais (-6,9%), Biologia e Geologia (-6,5%) e História da Cultura e das Artes (-12,3%) no 10.º

ano; Física e Química A (-5,9%), Geometria Descritiva A (-6,3%) e Matemática A (-5,6%) no 11.º ano e Matemática A (-11,8%) no 12.º ano, onde estão abaixo dos valores de referência.

Relativamente às médias globais, no 10.º ano, apresentam valores inferiores às metas, as disciplinas de Inglês, Português, Filosofia, Física e Química A, Matemática A, Biologia e Geologia, Matemática Aplicada às Ciências Sociais, História A e História e Cultura das Artes; no 11.º ano Inglês, Espanhol, Geometria Descritiva A, Português, Filosofia, Geografia A , Matemática Aplicada às Ciências Sociais, História A e Desenho A; no 12.º ano Inglês, Educação Física, Biologia, Economia C, Matemática A, Sociologia e História A.

De salientar as disciplinas de Física, Aplicações Informáticas B, Psicologia B e Oficina Multimédia B que apresentam média global superior aos valores de referência.

- O Conselho Pedagógico analisou a avaliação efetuada pelos docentes e validou as estratégias de melhoria e de reforço das boas práticas procedentes deste processo avaliativo.

3. RECOMENDAÇÕES/CONSIDERAÇÕES

- O preenchimento das grelhas de reflexão sobre os resultados da avaliação, deve desenvolver "competências reflexivas sobre as práticas no âmbito do trabalho colaborativo", devendo os coordenadores de subdepartamento acompanhar os docentes, principalmente os novos na Escola/Agrupamento nesse processo, dando desse modo consecução ao Objetivo Estratégico - 2 do Projeto Educativo do AECCB. Os elementos da Equipa de Autoavaliação, estão disponíveis para os apoiar sempre que necessário/oportuno.
- Os subdepartamentos devem integrar na reflexão sobre os resultados escolares, sempre que possível, o contributo da articulação curricular horizontal e vertical, das atividades desenvolvidas (PAA), dos Projetos e dos DAC.
- Nas disciplinas semestrais a reflexão sobre a avaliação dos alunos deve fornecer, tanto quanto possível, pistas sobre a evolução da aprendizagem dos alunos, eventuais dificuldades e propostas/estratégias para as superar.
- No que diz respeito à reflexão sobre o impacto da implementação das ações previstas no Plano de Ação do AECCB e do(s) projeto(s) / programa(s) da escola e/ou Municipais nos resultados académicos alcançados no período em avaliação, verifica-se que este é considerado muito positivo na melhoria da qualidade das aprendizagens e no desenvolvimento das competências previstas no PASEO, pela quase generalidade dos subdepartamentos.
- Sendo frequente a associação entre os resultados menos positivos e o absentismo dos alunos, nomeadamente no PIEF, a Equipa recomenda que para além dos mecanismos internos de sinalização e atuação seja encontrada uma resposta global ao nível da rede local de educação e formação.
- A Equipa de Autoavaliação recomenda, também, que os coordenadores de subdepartamento procedam à necessária monitorização da implementação das estratégias propostas, bem como dos resultados das ações desenvolvidas.
-Por último, de salientar que é evidente, na análise dos resultados feita em subdepartamento, a preocupação em articular o ensino, a aprendizagem e a avaliação, sendo frequentemente referidas as vantagens das práticas de avaliação formativa e da diversificação das técnicas de recolha de dados, a importância do feedback de qualidade e do desenvolvimento, nos alunos, de competências de autorregulação das aprendizagens, tal como preconizado nos CAA.

Vila Nova de Famalicão, 9 de maio de 2023

ANEXOS

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

ESTRATÉGIAS DE REMEDIAÇÃO DOS PONTOS DÉBEIS E/OU DE REFORÇO DOS PONTOS FORTES

IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES PREVISTAS NO PLANO DE AÇÃO DO AECCB

2.º PERÍODO			
Disciplinas/ áreas disciplinares	**REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE**	**ESTRATÉGIAS DE REMEDIAÇÃO DOS PONTOS DÉBEIS E/OU DE REFORÇO DOS PONTOS FORTES**	**IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES PREVISTAS NO PLANO DE AÇÃO DO AECCB**
PORTUGÊS 1.º CICLO	1º ano - A eficácia manteve-se com uma taxa de sucesso de 94,6% com um decréscimo de 2,8 em relação à meta do ano transato (97,4%), destacando-se que três turmas apresentam valor inferior ao alcançado, revelando melhoria em relação ao período anterior. A qualidade manteve-se com média de 4,2 valores, com um decréscimo de 0,1 valores em relação à meta do ano passado (4,3), salientando-se que, quatro turmas obtiveram média inferior ao alcançado. 2º ano – A eficácia manteve-se com uma taxa de sucesso de 98,5% existindo um acréscimo de 1% em relação ao primeiro período, mas mantem-se a variação de -0,9% face ao referencial. A quali-dade manteve-se com média de 4,2 igual ao primeiro período e ao referencial. 3º ano – O Subdepartamento analisou e refletiu acerca dos dados fornecidos sobre a avaliação do Sucesso Académico e concluiu que a taxa de sucesso foi de 97,8%, sendo a meta de 99,5%. Há uma ligeira descida de 1,7%, em relação à meta. A média situou-se em 4,0, sendo a meta de 4,2. Há uma descida de 0,2 em relação à meta. Três turmas apresentam resultados abaixo da taxa de variação de 0,3, a saber: 3,5; 3,5; 3,8. 4ºano - A taxa de sucesso apurada para a disciplina é de 99,1% e assim, superior, em 0,6% à meta de 98,5%, pelo que não há distanciamento a considerar entre a meta pretendida e o resultado obtido no período. A média dos resultados obtidos na disciplina é de 4,2, para uma meta de 4,2, sendo que o resultado obtido no período coincide com a meta pretendida. Os docentes do subdepartamento consideram que, não havendo discrepância	Valorizar a participação dos alunos pelo reforço do ensino/apoio individualizado, respeito pelo ritmo de trabalho e aprendizagem, um maior acompanhamento na realização dos trabalhos solicitados e uma maior emissão de feedbacks. Maior participação das famílias no processo de recuperação através da supervisão dos cadernos e dos manuais escolares. Valorizar a realização de questões de aula e trabalhos individuais de pesquisa, uma vez que se revelaram muito positivos na evolução dos alunos, sendo uma mais-valia para a obtenção de melhores resultados académicos.	Os projetos/programas contemplados no Plano de Ação do AECCB, Plano 21/23 Escola+, que visam implementar um conjunto de estratégias pedagógicas diferenciadas que permitam a recuperação e a consolidação de aprendizagens dos alunos, da socialização e do seu bem-estar físico e mental, permitiram a interdisciplinaridade, estimular atitudes empreendedoras, de cooperação, de diálogo e de promoção de novas experiências, facilitando o acesso a dinâmicas de aprendizagem formais e informais com todos os intervenientes. Os critérios de avaliação, pela componente sumativa associada à formativa, pelo uso de diversos processos e instrumentos de recolha de informação, permitiu

	entre os resultados obtidos e as metas pretendidas para a eficácia e qualidade, são levados a considerar que as estratégias definidas e a sua aplicação, surti-ram o efeito desejado e estiveram de acordo com o compromisso para o desenvolvimento global, integral e harmonioso dos alunos. Estes resultados verificaram-se pela participação, empenho e interesse demonstrado pelos alunos. A diversidade dos instrumentos de avaliação utilizados permitiu avaliar critérios distintos e verificar que a maioria dos alunos aplicou os conteúdos sem apresentar dificuldades acrescidas. Os Domínios de Autonomia Curricular (DAC) foram desenvolvidos e aplicados, tendo por base as aprendizagens essenciais e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, privilegiando o trabalho prático e experimental, pautado pela interdisciplinaridade. Todavia, as estratégias adotadas, com o recurso aos meios tecnológicos, a utilização do manual digital e outras Plataformas, como a Escola Virtual, Wordwall contribuíram para uma aprendizagem lúdica e atrativa. A audição e visualização de histórias interativas também proporcionaram aulas dinâmicas e motivadoras.	Continuar a apostar na diversificação dos instrumentos de avaliação formativa e sumativa.	classificar/avaliar as aprendizagens dos alunos e concluir que a maioria dos alunos apreendeu e aplicou os conteúdos lecionados, sem apresentar dificuldades acrescidas significativas.
MATEMÁTICA 1.º CICLO	1º ano - A eficácia manteve-se com uma taxa de sucesso de 98,5% com um decréscimo de 1 em relação à meta do ano transato (99,5%). Comparando com o 1º período, mantém-se duas turmas com valor inferior ao alcançado. A qualidade manteve-se com média de 4,4 valores, com um ligeiro decréscimo de 0,1 face à meta do ano passado (4,5), salientando-se que, seis turmas obtiveram média inferior ao alcançado, verificando-se um aumento de duas turmas em relação ao 1º período. 2º ano – A eficácia manteve-se com uma taxa de sucesso de 98,0% existindo um aumento de 0,5% em relação ao primeiro período, mas com uma variação de -0,9% em relação ao ano transato. A qualidade manteve-se com média de 4,3, valor igual ao primeiro período, existindo um acréscimo de 0,2 valores à média do ano transato.	Valorizar a participação dos alunos pelo reforço do ensino/apoio individualizado, respeito pelo ritmo de trabalho e aprendizagem, um maior acompanhamento na realização dos trabalhos solicitados e uma maior emissão de feedbacks. Maior participação das famílias no processo de recuperação através da supervisão dos cadernos e dos manuais escolares.	Os projetos/programas contemplados no Plano de Ação do AECCB, Plano 21/23 Escola+, que visam implementar um conjunto de estratégias pedagógicas diferenciadas que permitam a recuperação e a consolidação de aprendizagens dos alunos, da socialização e do seu bem-estar físico e mental, permitiram a interdisciplinaridade, estimular atitudes empreendedoras, de cooperação, de diálogo e de

	3º ano – O subdepartamento analisou os dados referentes à avaliação do Sucesso Académico quanto à taxa de sucesso e à média. Verificou-se que a taxa de sucesso foi de 98,4%. A meta situou-se em 98,6%. Houve uma diferença de 0,2% relativamente à meta. A média foi de 4,0, sendo a meta de 4,1. Verificou-se uma diferença de 0,1. Duas turmas apresentam resultados inferiores à taxa de variação da média: 3,5; 3,7. 4ºano - A taxa de sucesso apurada para a disciplina é de 997,7% e assim, superior, em 0,6% à meta de 97,1%, pelo que não há distanciamento a considerar entre a meta pretendida e o resultado obtido no período. A média dos resultados obtidos na disciplina é de 4,1, para uma meta de 4,1, sendo que o resultado obtido no período coincide com a meta pretendida. Os docentes do subdepartamento consideram que, não havendo discrepância entre os resultados obtidos e as metas pretendidas para a eficácia e qualidade, são levados a considerar que as estratégias definidas e a sua aplicação, surtiram o efeito desejado e estiveram de acordo com o compromisso para o desenvolvimento global, integral e harmonioso dos alunos. Para promover, tanto quanto possível, a adequação dos instrumentos e técnicas de recolha de informação às necessidades dos alunos e à construção de conhecimento, os docentes têm investido significativamente em processos de avaliação formativa assentes em múltiplos e diversificados modelos e meios que usem a comunicação oral e escrita em atividades individuais e coletivas, para avaliar aquisição, organização, estruturação, enriquecimentos e mobilização de conhecimentos e competências. Estes resultados verificaram-se pela participação, empenho e interesse demonstrado pelos alunos. A diversidade dos instrumentos de avaliação utilizados permitiu avaliar critérios distintos e verificar que a maioria dos alunos aplicou os conteúdos sem apresentar dificuldades acrescidas. Os Domínios de Autonomia Curricular (DAC) foram desenvolvidos e aplicados, tendo por base as aprendizagens essenciais e o Perfil dos Alunos à Saída da	Valorizar a realização de questões de aula e trabalhos individuais de pesquisa, uma vez que se revelaram muito positivos na evolução dos alunos, sendo uma mais-valia para a obtenção de melhores resultados académicos. Continuar a apostar na diversificação dos instrumentos de avaliação formativa e sumativa.	promoção de novas experiências, facilitando o acesso a dinâmicas de aprendizagem formais e informais com todos os intervenientes. Os critérios de avaliação, pela componente sumativa associada à formativa, pelo uso de diversos processos e instrumentos de recolha de informação, permitiu classificar/avaliar as aprendizagens dos alunos e concluir que a maioria dos alunos apreendeu e aplicou os conteúdos lecionados, sem apresentar dificuldades acrescidas significativas.

	Escolaridade Obrigatória, privilegiando o trabalho prático e experimental, pautado pela interdisciplinaridade. Paralelamente à realização das tarefas propostas, houve um incentivo à utilização de plataformas como a do Hypatiamat, Troll Explica, Kahn Academy e outras.		
ESTUDO DO MEIO 1.º CICLO	1º ano - A eficácia manteve-se com uma taxa de sucesso de 99,5%, com um ligeiro decréscimo de 0,5 em relação à meta do ano transato (100%), salientando-se que no 1º período todas as turmas apresentaram este valor e que neste período apenas uma turma apresenta valor inferior ao de referência. A qualidade manteve a média do 1º período, 4,6 valores, com um ligeiro decréscimo de 0,2 valores em relação à meta do ano passado (4,8), e o aumento de mais uma turma, passando a ser quatro turmas com média inferior ao alcançado. 2º ano – A eficácia manteve-se com uma taxa de sucesso de 100% existindo uma variação de +0,5% em relação ao primeiro período igualando a meta do ano transato. A qualidade manteve-se com média de 4,4, valor igual ao primeiro período no entanto mantem-se o decréscimo de 0,2 valores em relação face ao referencial. 3º ano – O Subdepartamento examinou os resultados provenientes da avaliação do Sucesso Académico e verificou que a taxa de sucesso foi de 99,5%, tal como a meta. A média registou valores de 4,3 sendo a meta de 4,4, havendo uma ligeira variação de 0,1. Há duas turmas que se encontram abaixo dos parâmetros estabelecidos de 0,3, em relação à meta: 3,5 e 3,8. 4ºano - A taxa de sucesso apurada para a disciplina é de 99,1% e assim, superior, em 0,1% à meta de 99%, pelo que não há distanciamento a considerar entre a meta pretendida e o resultado obtido no período. A média dos resultados obtidos na disciplina é de 4,3, para uma meta de 4,3. Sendo que não há nenhuma diferença entre a meta pretendida e o resultado obtido no período. Os docentes do subdepartamento consideram que, não havendo discrepância entre os resultados obtidos e as metas pretendidas para a eficácia	Valorizar a participação dos alunos pelo reforço do ensino/apoio individualizado, respeito pelo ritmo de trabalho e aprendizagem, um maior acompanhamento na realização dos trabalhos solicitados e uma maior emissão de feedbacks. Maior participação das famílias no processo de recuperação através da supervisão dos cadernos e dos manuais escolares. Valorizar a realização de questões de aula e trabalhos individuais de pesquisa, uma vez que se revelaram muito positivos na evolução dos alunos, sendo uma mais-valia para a obtenção de melhores resultados académicos. Continuar a apostar na diversificação dos instrumentos de avaliação formativa e sumativa.	Os projetos/programas contemplados no Plano de Ação do AECCB, Plano 21/23 Escola+, que visam implementar um conjunto de estratégias pedagógicas diferenciadas que permitam a recuperação e a consolidação de aprendizagens dos alunos, da socialização e do seu bem-estar físico e mental, permitiram a interdisciplinaridade, estimular atitudes empreendedoras, de cooperação, de diálogo e de promoção de novas experiências, facilitando o acesso a dinâmicas de aprendizagem formais e informais com todos os intervenientes. Os critérios de avaliação, pela componente sumativa associada à formativa, pelo uso de diversos processos e instrumentos de recolha de informação, permitiu classificar/avaliar as aprendizagens dos alunos e concluir que a maioria dos alunos apreendeu e aplicou os conteúdos lecionados, sem apresentar

	e qualidade, são levados a considerar que as estratégias definidas e a sua aplicação, surtiram o efeito desejado e estiveram de acordo com o compromisso para o desenvolvimento global, integral e harmonioso dos alunos. Para promover, tanto quanto possível, a adequação dos instrumentos e técnicas de recolha de informação às necessidades dos alunos e à construção de conhecimento, os docentes têm investido significativamente em processos de avaliação formativa assentes em múltiplos e diversificados modelos e meios que usem a comunicação oral e escrita em atividades individuais e coletivas, para avaliar aquisição, organização, estruturação, enriquecimentos e mobilização de conhecimentos e competências. Estes resultados verificaram-se pela participação, empenho e interesse demonstrado pelos alunos. A diversidade dos instrumentos de avaliação utilizados permitiu avaliar critérios distintos e verificar que a maioria dos alunos aplicou os conteúdos sem apresentar dificuldades acrescidas. Os Domínios de Autonomia Curricular (DAC) foram desenvolvidos e aplicados, tendo por base as aprendizagens essenciais e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, privilegiando o trabalho prático e experimental, pautado pela interdisciplinaridade. A realização das tarefas propostas, foi complementada com o incentivo à utilização de plataformas como por exemplo a Escola Mágica, a +Cidadania e outras.		dificuldades acrescidas significativas.
EDUCAÇÃO FÍSICA 1.º CICLO	1º ano – A eficácia não se verificou qualquer alteração em relação ao período anterior, manteve-se com uma taxa de sucesso de 100%, igual à meta do ano transato (100%), salientando-se que todas as turmas apresentam este valor. A qualidade também se manteve com média de 4,5 valores, com um ligeiro decréscimo de 0,1 valores em relação à meta do ano passado (4,6), salientando-se que, quatro turmas continuam a obtiver média inferior ao alcançado. 2º ano – A eficácia manteve-se com uma taxa de sucesso de 100% sendo o valor alcançado no primeiro período bem como a meta a atingir. A qualidade manteve-se com média de 4,6	Continuar a valorizar a participação dos alunos, respeito pelo ritmo de trabalho e um maior acompanhamento na realização dos trabalhos solicitados. Continuar a apostar na diversificação dos instrumentos de avaliação formativa e sumativa.	Os projetos/programas contemplados no Plano de Ação do AECCB, Plano 21/23 Escola+, que visam implementar um conjunto de estratégias pedagógicas diferenciadas que permitam a recuperação e a consolidação de aprendizagens dos alunos, da socialização e do seu bem-estar físico e mental,

	sendo igual à média do primeiro período e do valor de referência. 3º ano – O Subdepartamento analisou e refletiu sobre os valores revelados na avaliação do Sucesso Académico e verificou que a taxa de sucesso foi de 100%. A média apresentou valores de 4,6, sendo a meta de 4,7, verificando-se uma diferença de 0,1. 4ºano - A taxa de sucesso apurada para a disciplina é de 100% e igual à meta pretendida. A média dos resultados obtidos na disciplina é de 4,8, para uma meta de 4,6, pelo que não há distanciamento a considerar entre a meta pretendida e o resultado obtido no período. Os docentes do subdepartamento consideram que, não havendo discrepância entre os resultados obtidos e as metas pretendidas para a eficácia e qualidade, são levados a considerar que as estratégias definidas e a sua aplicação, surtiram o efeito desejado e estiveram de acordo com o compromisso para o desenvolvimento global, integral e harmonioso dos alunos. Para promover, tanto quanto possível, a adequação dos instrumentos e técnicas de recolha de informação às necessidades dos alunos e à construção de conhecimento, os docentes têm investido significativamente em processos de avaliação formativa assentes em múltiplos e diversificados modelos e meios que usem a comunicação oral e escrita em atividades individuais e coletivas, para avaliar aquisição, organização, estruturação, enriquecimentos e mobilização de conhecimentos e competências. Estes resultados verificaram-se pela participação, empenho e interesse demonstrado pelos alunos. As tarefas relacionadas com a educação física são sempre motivadoras, dinâmicas e atrativas para os alunos. O trabalho em equipa, a ajuda mútua, a aceitação e cumprimento das regras, contribuem para reforçar os laços de amizade entre os alunos e tornam as aulas divertidas e aliciantes. A diversidade dos instrumentos de avaliação utilizados permitiu avaliar critérios distintos e verificar que a maioria dos alunos aplicou os conteúdos sem apresentar dificuldades acrescidas. Os Domínios de Autonomia Curricular (DAC) foram desenvolvidos e		permitiram a interdisciplinaridade, estimular atitudes empreendedoras, de cooperação, de diálogo e de promoção de novas experiências, facilitando o acesso a dinâmicas de aprendizagem formais e informais com todos os intervenientes. Os critérios de avaliação, pela componente sumativa associada à formativa, pelo uso de diversos processos e instrumentos de recolha de informação, permitiu classificar/avaliar as aprendizagens dos alunos e concluir que a maioria dos alunos apreendeu e aplicou os conteúdos lecionados, sem apresentar dificuldades acrescidas significativas.

	aplicados, tendo por base as aprendizagens essenciais e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, privilegiando o trabalho prático e experimental, pautado pela interdisciplinaridade.		
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA 1.º CICLO	1º ano - A eficácia se manteve exatamente igual ao período anterior, com uma taxa de sucesso de 99,5% com um decréscimo de 0,5 em relação à meta do ano transato (100%), tendo a mesma turma apresentado um valor inferior ao alcançado. A qualidade manteve-se com média de 4,2 valores, com um ligeiro decréscimo de 0,3 valores em relação à meta do ano passado (4,5), salientando-se que, quatro turmas continuam a obtiver média inferior ao alcançado. 2º ano – A eficácia manteve-se com uma taxa de sucesso de 100% sendo o valor alcançado no primeiro período e no ano transato. A qualidade manteve-se com média de 4,4 existindo um aumento de 0,1 valores em relação à média do primeiro período no entanto ainda apresenta um decréscimo de 0,1 valores relativo aos valores de referência. 3º ano – O Subdepartamento analisou e refletiu sobre os valores revelados na avaliação do Sucesso Académico e verificou que a taxa de sucesso foi de 100%, tal como a meta. A média apresentou valores de 4,5, sendo a meta de 4,6, sendo registado um desvio de 0,1. Uma turma apresenta valores abaixo da taxa de variação de 0,3 de média: 3,9; 4,0; 4,2. 4ºano - A taxa de sucesso apurada para a disciplina é de 100% e igual à meta pretendida. A média dos resultados obtidos na disciplina é de 4,6, para uma meta de 4,6, sendo que o resultado obtido no período coincide com a meta pretendida. Os docentes do subdepartamento consideram que, não havendo discrepância entre os resultados obtidos e as metas pretendidas para a eficácia e qualidade, são levados a considerar que as estratégias definidas e a sua aplicação, surtiram o efeito desejado e estiveram de acordo com o compromisso para o	Continuar a valorizar a participação dos alunos, respeito pelo ritmo de trabalho e um maior acompanhamento na realização dos trabalhos solicitados. Continuar a apostar na diversificação dos instrumentos de avaliação formativa e sumativa.	Os projetos/programas contemplados no Plano de Ação do AECCB, Plano 21/23 Escola+, que visam implementar um conjunto de estratégias pedagógicas diferenciadas que permitam a recuperação e a consolidação de aprendizagens dos alunos, da socialização e do seu bem-estar físico e mental, permitiram a interdisciplinaridade, estimular atitudes empreendedoras, de cooperação, de diálogo e de promoção de novas experiências, facilitando o acesso a dinâmicas de aprendizagem formais e informais com todos os intervenientes. Os critérios de avaliação, pela componente sumativa associada à formativa, pelo uso de diversos processos e instrumentos de recolha de informação, permitiu classificar/avaliar as aprendizagens dos alunos e concluir que a maioria dos alunos apreendeu e aplicou os conteúdos lecionados, sem apresentar

	desenvolvimento global, integral e harmonioso dos alunos. Para promover, tanto quanto possível, a adequação dos instrumentos e técnicas de recolha de informação às necessidades dos alunos e à construção de conhecimento, os docentes têm investido significativamente em processos de avaliação formativa assentes em múltiplos e diversificados modelos e meios que usem a comunicação oral e escrita em atividades individuais e coletivas, para avaliar aquisição, organização, estruturação, enriquecimentos e mobilização de conhecimentos e competências. Estes resultados verificaram-se pela participação, empenho e interesse demonstrado pelos alunos. A diversidade dos instrumentos de avaliação utilizados permitiu avaliar critérios distintos e verificar que a maioria dos alunos aplicou os conteúdos sem apresentar dificuldades acrescidas. Os Domínios de Autonomia Curricular (DAC) foram desenvolvidos e aplicados, tendo por base as aprendizagens essenciais e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, privilegiando o trabalho prático e experimental, pautado pela interdisciplinaridade.		dificuldades acrescidas significativas.
CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO 1.º CICLO	1º ano - Neste período, tal como no período anterior, a eficácia apresentou uma taxa de sucesso de 100%. Não existem valores de referência, do ano letivo anterior. A qualidade apresentou-se com média de 4,6 valores, salientando-se que cinco turmas obtiveram média inferior ao alcançado, mais uma que no período anterior. Não existem valores de referência, do ano letivo anterior. 2º ano – A taxa de sucesso foi de 100%, igual ao primeiro período, não existindo valores de referência face ao ano transato. A média foi de 4,5, igual ao primeiro período, não existindo valores de referência face ao ano transato. 3º ano – O subdepartamento analisou os dados provenientes do Sucesso Académico e concluiu que a taxa de sucesso é de 100%. A média situa-se em 4,6. Não existem dados do ano letivo transato para efetuar comparação, no entanto, houve o aumento de 0,1 relativamente ao 1.º período.	Valorizar a participação dos alunos pelo reforço do ensino/apoio individualizado, respeito pelo ritmo de trabalho e aprendizagem, um maior acompanhamento na realização dos trabalhos solicitados. Continuar a apostar na diversificação dos instrumentos de avaliação formativa e sumativa.	Os projetos/programas contemplados no Plano de Ação do AECCB, Plano 21/23 Escola+, que visam implementar um conjunto de estratégias pedagógicas diferenciadas que permitam a recuperação e a consolidação de aprendizagens dos alunos, da socialização e do seu bem-estar físico e mental, permitiram a interdisciplinaridade, estimular atitudes empreendedoras, de cooperação, de diálogo e de promoção de novas experiências,

	4ºano - A taxa de sucesso apurada para a disciplina é de 100% para uma meta de 100%. A média dos resultados obtidos na disciplina é de 4,8, para uma meta de 4,6. Os docentes do subdepartamento consideram que as estratégias definidas e a sua aplicação, surtiram o efeito desejado e estiveram de acordo com o compromisso para o desenvolvimento global, integral e harmonioso dos alunos. Para promover, tanto quanto possível, a adequação dos instrumentos e técnicas de recolha de informação às necessidades dos alunos e à construção de conhecimento, os docentes têm investido significativamente em processos de avaliação formativa assentes em múltiplos e diversificados modelos e meios que usem a comunicação oral e escrita em atividades individuais e coletivas, para avaliar aquisição, organização, estruturação, enriquecimentos e mobilização de conhecimentos e competências. Estes resultados verificaram-se pela participação, empenho e interesse demonstrado pelos alunos. A diversidade dos instrumentos de avaliação utilizados permitiu avaliar critérios distintos e verificar que a maioria dos alunos aplicou os conteúdos sem apresentar dificuldades acrescidas. Os Domínios de Autonomia Curricular (DAC) foram desenvolvidos e aplicados, tendo por base as aprendizagens essenciais e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, privilegiando o trabalho prático e experimental, pautado pela interdisciplinaridade.		facilitando o acesso a dinâmicas de aprendizagem formais e informais com todos os intervenientes. Os critérios de avaliação, pela componente sumativa associada à formativa, pelo uso de diversos processos e instrumentos de recolha de informação, permitiu classificar/avaliar as aprendizagens dos alunos e concluir que a maioria dos alunos apreendeu e aplicou os conteúdos lecionados, sem apresentar dificuldades acrescidas significativas.
INGLÊS 1.º CICLO	3º ano - O Subdepartamento analisou e refletiu acerca dos dados fornecidos sobre a avaliação do Sucesso Académico e concluiu que a taxa de sucesso foi de 100%, sendo a meta de 99,5%. A média situou-se em 4,3, sendo a meta de 4,4. Há uma diferença de 0,1 em relação à meta. 4º ano - A taxa de sucesso apurada para a disciplina é de 100% e assim, superior, em 0,5% à meta de 99,5%, pelo que não há distanciamento a considerar entre a meta pretendida e o resultado obtido no período. A média dos resultados obtidos na disciplina é de 4,4, para uma meta de 4,3. Sendo que a diferença de	Nada a referir	Uma vez que todas as ações previstas no Plano de Ação do AECCB e os diferentes programas a que as turmas implantam não são diferentes dos que foram aplicados no ano anterior, e a integração dos mesmos, na dinâmica da turma é articuladas com todas as outras

	0,1 equivale a que não exista distanciamento a considerar entre a meta pretendida e o resultado obtido no período. Os docentes do subdepartamento consideram que, não havendo discrepância entre os resultados obtidos e as metas pretendidas para a eficácia e qualidade, a apreciação que se faz, reverte para a consideração de que as estratégias definidas no ano letivo anterior e a sua aplicação, de acordo com o compromisso para o desenvolvimento global, integral e harmonioso dos alunos. Para promover, tanto quanto possível, a adequação dos instrumentos e técnicas de recolha de informação às necessidades dos alunos e à construção de conhecimento, os docentes têm investido significativamente em processos de avaliação formativa assentes em múltiplos e diversificados modelos e meios que usem a comunicação oral e escrita em atividades individuais e coletivas, para avaliar aquisição, organização, estruturação, enriquecimentos e mobilização de conhecimentos e competências.		iniciativas, não é mensurável o efeito dos projetos e a sua incidência nos resultados académicos alcançados, relevando, comunicativamente, para a qualidade do processo.
FILOSOFIA	Embora abaixo dos valores de referência, tanto as médias como a taxa de sucesso nos dois anos subiram relativamente ao primeiro período. Como tal, considera-se que as estratégias (diversificadas em função dos temas e da especificidade das turmas) estão a surtir efeito positivo e continuarão a ser aplicadas. 10º ano: Taxa de sucesso P1: 92,3% Taxa de sucesso P2: 95,4% Valor de referência: 96,2% Média do P1: 13,9 Média do P2: 14,3 Valor de referência: 15 11º ano: Taxa de sucesso P1: 93,6%; Taxa de sucesso P2: 97,2%; Valor de referência: 99,7% Média do P1: 14,7; Média do P2: 15,4 ; Valor de referência: 16,1	Diversificadas em função dos temas e da especificidade das turmas.	Nada a referir
PSICOLOGIA B	A taxa de sucesso na disciplina é de 100%. A média, que já era superior ao valor de referência no primeiro período, continuou a subir neste segundo período. As estratégias que têm sido usadas estão a surtir efeito positivo.	As que têm sido aplicadas estão, como pode comprovar-se pelos resultados obtidos, a resultar.	Nada a referir

	Média do P1: 16,8; Média do P2: 17,2; Valor de referência: 15,9		
SOCIOLOGIA	A taxa de sucesso na disciplina é de 100%. A média, embora seja inferior ao valor de referência, subiu significativamente em relação ao primeiro período, pelo que se considera que as estratégias que têm sido usadas estão a surtir efeito positivo. Recorreu-se a diversificadas técnicas, tais como fichas formativas e sumativas, trabalhos individuais e de grupo; trabalhos de pesquisa e trabalhos práticos de aplicação com as metodologias aprendidas. Média do P1: 14,8; Média do P2: 16; Valor de referência: 16,9		Nada a referir
ECONOMIA A	Quer no 10.º quer no 11.º ano, os resultados globais obtidos foram idênticos às metas, tanto no que se refere à taxa de sucesso, como no que se refere à média das classificações. Estes resultados ficaram a dever-se às estratégias implementadas ao longo do primeiro e segundo período, nomeadamente no que se refere à diversificação dos processos de recolha de informação. No 3.º período, deverão continuar a ser implementadas estratégias para a melhoria do sucesso dos alunos, a seguir mencionadas.	Reforçar as estratégias já implementadas no 1.º e 2.º período: - Sensibilização dos alunos para a importância do estudo regular, valorizando a participação nas aulas e os trabalhos de casa; - Diversificação dos processos de recolha de informação; - Utilização de meios informáticos e audiovisuais; - Apoio individualizado na sala de aula para os alunos com mais dificuldades; - Trabalho cooperativo entre alunos. -Incentivar os alunos do 11.º ano a participar mais ativamente nas aulas de preparação para o exame nacional, onde poderão esclarecer as dúvidas de forma individualizada.	Nas atividades realizadas no 2.º período, tal como no período anterior, procurou-se implementar estratégias que pudessem contribuir para o sucesso académico e individual dos alunos, tendo em conta o Plano de Ação do AECCB. Estas atividades contribuíram para o desenvolvimento de competências como o sentido crítico, a criatividade, a cooperação, a iniciativa e a capacidade de intervenção num mundo em constante mudança. Procurou-se, ainda, utilizar a tecnologia como facilitadora e potencializadora do processo de ensino/aprendizagem, colocando o estudante no centro do processo formativo.

ECONOMIA C	Os resultados globais obtidos foram bons, verificando-se que a taxa de sucesso foi igual à meta (100%), embora a média das classificações tenha ficado abaixo da meta. Importa referir que a média aumentou relativamente ao 1.º período, passando de 16,4 para 17,5 valores, em resultado das estratégias adotadas. No 3.º período, deverão continuar a ser implementadas estratégias para a melhoria do sucesso dos alunos, a seguir mencionadas.	Reforçar as estratégias já implementadas no 1.º e 2.º período: - Sensibilização dos alunos para a importância do estudo regular, valorizando a participação nas aulas e os trabalhos de casa; - Diversificação dos processos de recolha de informação; - Utilização de meios informáticos e audiovisuais; - Apoio individualizado na sala de aula para os alunos com mais dificuldades; - Trabalho cooperativo entre alunos.	Nas atividades realizadas no 2.º período, tal como no período anterior, procurou-se implementar estratégias que pudessem contribuir para o sucesso académico e individual dos alunos, tendo em conta o Plano de Ação do AECCB. Estas atividades contribuíram para o desenvolvimento de competências como o sentido crítico, a criatividade, a cooperação, a iniciativa e a capacidade de intervenção num mundo em constante mudança. Procurou-se, ainda, utilizar a tecnologia como facilitadora e potencializadora do processo de ensino/aprendizagem, colocando o estudante no centro do processo formativo.
HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL (HGP)	2.º Ciclo No 5º ano no critério Eficácia, a taxa de sucesso atingida foi 90,7% (1.º período; 85.3%; valor de referência: 97.2%). No critério Qualidade, a média atingida foi 3,7 (1.º período: 3,6; valor de referência: 3,9). Na globalidade, os resultados do 5ºano melhoraram em relação ao 1.º período. No caso da eficácia, apesar da melhoria, o resultado ainda está abaixo do valor de variação (por 1.5%). Em relação à média, o valor está dentro da variação. No global, os alunos são interessados e empenhados na realização das tarefas propostas pelos professores. Os resultados nas turmas 5.º2 e 5.º3, que tinham influenciado negativamente a eficácia e a qualidade no 1.º período, melhoram no 2.º período. Neste período,	•Apoio mais individualizado, sempre que possível; •Acompanhamento mais próximo na resolução de exercícios e na realização das atividades propostas; •Utilização dos recursos disponíveis na Escola Virtual; •Sistematização de conteúdos e respetivo registo nos cadernos diários; •Solicitação da participação dos	No 2.º período, foram desenvolvidas atividades, projetos e programas de escola/municipais, das quais se destacam a visita de estudo à Casa do Território, o PRESSE, "Filosofia para Crianças e Jovens", em articulação curricular com Cidadania e Desenvolvimento, e a Comemoração do Centenário José Saramago, em articulação com Educação Visual. No geral, todas

	as principais técnicas de recolha de informação foram a testagem, relatório e a análise de conteúdo. Em geral, os resultados foram satisfatórios. No 6º ano no critério Eficácia, a taxa de sucesso atingida foi de 96,9 % (valor de referência: 98.9%). No critério Qualidade, a média atingida foi de 3,9 (valor de referência: 4). Na globalidade, os resultados relativos à eficácia e à qualidade, as médias situam-se dentro dos valores de referência. Apesar das técnicas de recolha de informação serem variadas em todas as turmas, verifica-se que nas turmas 3, 4 e 5, do sexto ano, os resultados alcançados estão ligeiramente abaixo do expectável, devido, essencialmente, à falta de assiduidade e pontualidade de alguns alunos, bem como às dificuldades de atenção/concentração, à falta de empenho e à ausência de hábitos e métodos de estudo. Estes alunos evidenciam, ainda, dificuldades na aquisição e aplicação de conhecimentos, ao nível da leitura e interpretação de textos/documentos históricos, na utilização de vocabulário específico da disciplina e em relacionar/articular ideias. Neste período, as principais técnicas de recolha de informação foram a testagem e a análise de conteúdo. Em geral, os resultados foram satisfatórios.	alunos tentando garantir respostas corretas e assim fazer aumentar a autoconfiança dos discentes; •Valorizar a realização do trabalho autónomo e a participação oral; •Reforço da necessidade e importância do cumprimento de regras; •Cumprimento rigoroso das regras de disciplina dentro da sala de sala; •Registo no Inovar de todos os comportamentos incorretos dos alunos; •Reorganização das plantas de turma em sala de aula; •Maior envolvimento por parte dos Pais/Encarregados de Educação na escola, na corresponsabilização pelas regras de disciplina e no controlo da realização das tarefas escolares.	tiveram impactos positivos no desenvolvimento das aprendizagens, como comprovam o interesse e o envolvimento dos alunos nas mesmas. Assim como foram desenvolvidas atividades, projetos e programas de escola/municipais, das quais se salientam: atividade promovida no âmbito do Projeto Cultural de Escola / Plano Nacional das Artes, em articulação Plano Nacional do Cinema e as Bibliotecas Escolares; participação nos projetos Parlamento dos Jovens e Rede de escolas Associadas da Unesco, em articulação curricular com Cidadania e Desenvolvimento. No global, estas atividades tiveram efeitos significativos nas aprendizagens.
HISTÓRIA (HIST)	3.º Ciclo Relativamente ao 7º e 9º ano como a disciplina é semestral os docentes fizeram uma reflexão sobre os dados recolhidos no 2º período e atendendo a que a avaliação é feita por Domínios/Temas e são utilizados diferentes instrumentos para avaliar os Domínios na sua globalidade, não é possível fazer uma reflexão exaustiva. Assim, na globalidade, e apesar de haver alguma heterogeneidade, os alunos evidenciaram empenho, participação e responsabilidade no cumprimento dos seus deveres escolares, o que se traduziu positivamente no seu aproveitamento. No 8º ano as taxas de sucesso face aos valores de referência são idênticas, ainda que	• Prosseguir com a diversificação de utilização de materiais de recolha de informação utilizadas em sala de aula assim como a passagem de feedback aos alunos dos seus resultados, dificuldades apresentadas e pontos de melhoria. •Elencar a os conteúdos com o mundo atual sempre que possível para despoletar uma maior	Podemos salientar a importância dos benefícios que a implementação que o projeto MAIA trouxe na globalidade para o sucesso do aluno através da implementação de grande diversificação de instrumentos e momentos de avaliação assim como a participação das turmas no projeto MARKA e no projeto FAMALICÃO PARA O MUNDO que

	apresentem uma variação ligeira. Ainda assim, os resultados encontram-se dentro dos parâmetros. Foram realizadas aulas mais aliciantes e interativas com recurso a conteúdos multimédia privilegiando a documentação iconográfica e os filmes explicativos como forma de colmatar os conteúdos. Foram realizadas variadas técnicas de recolha de informação formativa e sumativa sendo alguns destes testes formativos e sumativos, questionários, pesquisas. Foram ainda utilizadas nas aulas técnicas diversificadas de recola de informação, nomeadamente, uma valorização da participação oral com a realização de chamadas orais formativas e sumativas.	motivação para a aprendizagem de História. • Valorizar a expressão oral no âmbito da comunicação em História. • Apoio mais individualizado, sempre que possível; • Acompanhamento mais próximo na resolução de exercícios e na realização das atividades propostas; • Reforço da componente formativa, sempre que possível, incluindo a utilização dos recursos disponíveis na Escola Virtual; • Solicitação da participação dos alunos tentando garantir respostas corretas e assim fazer aumentar a autoconfiança dos discentes; • Valorizar a realização do trabalho autónomo e a participação oral; • Reforço da necessidade e importância do cumprimento de regras; • Maior envolvimento por parte dos Pais/Encarregados de Educação na escola e no controlo da realização das tarefas escolares dos seus educandos.	contribuíram para a inclusão dos alunos no ambiente escola/comunidade e para um maior sentido de cidadania e participação ativa no meio envolvente. No 9º ano de escolaridade, no 2.º período, foram desenvolvidas atividades no âmbito do Projeto Marka (que incluíram a visita de estudo à Fundação Cupertino Miranda) e realização de trabalhos de pesquisa sobre os movimentos artísticos do início do século XX, em particular, o Surrealismo, que tiveram um impacto positivo no desenvolvimento das aprendizagens, como comprovam o interesse e o envolvimento dos alunos nas mesmas.
HISTÓRIA A	No 10º ano relativamente ao ano letivo transato (2021/2022), registou-se uma subida de cerca de 4,6 por cento na taxa de sucesso. Na qualidade da média registou-se uma ligeira descida de cerca de 0,1 tendo em conta os valores de variação para o	- Nas diferentes turmas, e nos casos identificados de dificuldades de aprendizagem, foram definidas ou reformuladas as medidas	Com a participação nas ações, programas e projetos descritos nas atas dos conselhos de turma,

	referencial das metas. A turma N apresenta uma ligeira descida na qualidade da média, do primeiro para o segundo período, de cerca de 0,2. A professora da disciplina, Ana Regadas, considera que nesta turma apesar terem sido realizadas, em aula, diferentes atividades sumativas, assim como formativas, de interpretação de documentos, bem como exercícios de aplicação de conhecimentos, alguns alunos da turma demonstraram menos empenho, revelaram falta de estudo e não realizaram o esforço necessário para este nível de ensino o que se refletiu no seu aproveitamento. No 11º ano relativamente ao ano letivo transato (2021/2022), a taxa de sucesso encontra-se dentro dos valores de variação para o referencial das Metas. Na qualidade, registou-se uma subida em relação ao 1º período. Todavia, a média encontra-se 0,3 abaixo dos valores de variação. Entre as razões que justificam os resultados obtidos, salientamos o desinteresse pelas matérias tratadas, os alunos não cumprem, por vezes, as tarefas propostas de consolidação de conhecimentos, e não realizam o esforço necessário para este nível de ensino. As professoras darão continuidade a diferentes estratégias pedagógicas, de forma a melhorar o aproveitamento das turmas, a saber: diversificação das atividades sumativas e formativas; atividades individuais, de pares e em grande grupo, de interpretação de documentos de natureza diversa; diversificação das estratégias escritas e orais de comunicação em História, integrando as novas tecnologias; reforço das técnicas de ensinar a aprender; apoio mais individualizado, sempre que possível; desenvolvimento do trabalho colaborativo entre as professoras do 11º ano e com o conselho de turma. Quanto às técnicas de recolha de informação, as professoras diversificaram as tarefas formativas e sumativas, recorrendo à testagem, análise de conteúdo e observação direta. Foi usado, de forma recorrente, o feedback com intencionalidade formativa, tanto individual como em grande grupo. Articulando as atividades do programa MARKA e concretizando estratégias do projeto MAIA,	universais de apoio à aprendizagem; - Diversificação das tarefas avaliativas, tais como; - Intensificação da avaliação formativa; - Apresentações orais breves de temas selecionados; - Os docentes darão continuidade às estratégias de promoção do sucesso: - fazendo a diferenciação pedagógica, sempre que oportuno; - reforçando os contactos com os diretores de turma; - aumentando as interações individuais com os alunos que apresentam mais dificuldades.	foi possível concluir que houve melhorias na capacitação dos alunos nas áreas das técnicas de aprendizagem, consciência social, domínio de leitura e escrita e capacitação digital. A nível da implementação de estratégias que visem o aprofundamento sobre o processo de autoavaliação, as várias técnicas de recolha de informação e os processos de feedback, registe-se que se notaram progressos nos alunos, embora sendo necessário continuar a reforçar. Impacto muito positivo da atividade planificada no contexto do projeto MARKA, quanto à temática do Surrealismo, nos seguintes aspetos: - conhecimento da função cultural da Fundação Cupertino de Miranda; - sensibilização dos alunos para a importância da cultura artística;

	foi realizada uma rúbrica de avaliação relativa a relatório crítico. No 12º ano, em relação à qualidade, regista-se que a meta é de 14,2 valores e que o valor médio obtido no 2º período é de 13,6 valores. Considerando que o valor de variação para o referencial das metas é de 0,5 valores para a média, conclui-se que a média obtida no 2º período, em História A, do 12º ano, está 0,1 valores abaixo. No referente à eficácia, sendo a meta de 93,9% e tendo-se obtido o valor médio de 92,7%, tendo-se em conta o valor de variação de 5%, conclui-se que a taxa de sucesso está dentro dos valores de referência. Razões que justifiquem os resultados alcançados: níveis de empenho abaixo do exigido para o ano de escolaridade; incumprimento de tarefas relevantes para os objetivos a alcançar; atitudes de apatia e de falta de compromisso com o trabalho a desenvolver; falta de trabalho autónomo. Técnicas de recolha de informação mais frequentemente utilizadas: observação direta; questionário formativo, oral e escrito; testagem; diário de aprendizagem; análise de conteúdo; análise documental. Impacto das mesmas nos resultados: os impactos são diversificados, em função do perfil do aluno. Os impactos são muito positivos em muitos alunos, visíveis no desenvolvimento do seu espírito crítico, criatividade, nas competências analíticas, na literacia interpretativa do mundo e no desenvolvimento autónomo de estratégias de aprendizagem.		- desenvolvimento das competências de compreensão e análise da obra de arte.
HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES (HCA)	Na globalidade, os resultados do 10º ano de HCA estão abaixo dos valores de referência. No critério Eficácia, a taxa de sucesso atingida foi 87,7% (valor de referência: 100%). No critério Qualidade, a média atingida foi 13,9 (valor de referência: 15,5). A professora da disciplina, Filipa Lopes, considera que nesta apesar ter desenvolvido em sala de aula um trabalho com um conjunto de estratégias consideradas necessárias para ultrapassar as dificuldades detetadas, um grupo de alunos da turma demonstraram níveis de empenho abaixo do exigido para o ano de escolaridade, um trabalho ao nível da sala de aula desestruturado,	- Incremento da aprendizagem colaborativa, a diversificação de estratégias avaliativas, o acompanhamento individual e o incentivo; - Potencialização da Plataforma Teams e de outros meios digitais para apoio;	Podemos salientar a importância dos benefícios que a aplicação do "Projeto MAIA", trouxe na globalidade, para a promoção do sucesso e das aprendizagens dos alunos, através da grande diversificação de instrumentos e momentos de avaliação, assim como o Programa Educativo e Cultural "Famalicão para o

	evidenciando desorganização no método de trabalho, na organização da informação e no cumprimento das tarefas, demonstrando desinteresse em relação à necessidade de consolidar as aprendizagens. Para efeitos de avaliação, as técnicas de recolha da informação mais utilizadas, incidiram sobre atividades formativas, tais como, realização de questões do manual da disciplina, discussão e debate de aspetos relacionados com as temáticas abordadas, e realização de fichas formativas. Destas atividades fez-se sempre o feedback coletivo e individual. No que respeita as técnicas de recolha da informação de caráter sumativo, foram aplicados testes com semelhanças de estrutura aos exames nacionais, trabalhos de grupo para promover o trabalho colaborativo, bem como apresentações orais. Esta diversidade de instrumentos de avaliação permitiu que os alunos com mais dificuldades pudessem evoluir no seu aproveitamento apesar de os resultados continuar pouco satisfatório. No 11º ano de HCA no critério Eficácia, a taxa de sucesso atingida foi 100% (valor de referência: 100%). No critério Qualidade, a média atingida foi 15,2 (valor de referência: 15,2). A professora dará continuidade a diferentes estratégias pedagógicas, de forma a melhorar o aproveitamento da turma, a saber: diversificação das atividades sumativas e formativas; atividades individuais, de pares e em grande grupo, de interpretação de documentos de natureza diversa; diversificação das estratégias escritas e orais de comunicação, integrando as novas tecnologias; reforço das técnicas de ensinar a aprender; apoio mais individualizado, sempre que possível.	- Reforço do estudo orientado em casa e da realização de exercícios tipo exame; - Maior frequência das exposições orais individuais em sala de aula; - Reforço dos contactos com o diretor de turma, com vista a um maior envolvimento dos Encarregados de Educação na promoção do sucesso dos seus educandos.	Mundo" contribuiu para o desenvolvimento de aprendizagens no âmbito da disciplina e na dimensão da Cidadania e Desenvolvimento.
GEOGRAFIA	No oitavo ano, registou-se uma ligeira melhoria na taxa de sucesso global em relação ao período anterior, 88,4%, mas ainda é inferior aos valores de referência, 95%. As turmas 1, 2,7 e 9 registaram valores mais baixos de sucesso. Relativamente à média global, encontra-se dentro dos valores de referência, a meta fixada é de 3,7 e o resultado alcançado foi de 3,6. Todas as turmas alcançaram	Os docentes que lecionam as turmas com valores abaixo dos de referência, como forma de melhorar os resultados, darão continuidade à realização de atividades formativas;	Nada a referir.

	médias globais positivas. Os níveis inferiores a três atribuídos devem-se às dificuldades que os alunos continuam a manifestar ao nível da compreensão, aquisição e aplicação de conhecimentos; à ausência de hábitos e métodos de trabalho e estudo; ao pouco empenho demonstrado na realização das tarefas escolares em contexto de sala de aula e trabalho de casa; à falta de autonomia; à reduzida responsabilidade face ao sucesso escolar; e à pouca atenção/concentração nas aulas. No 7º e 9º ano os docentes fizeram uma reflexão sobre os resultados alcançados no 1º semestre. Estes resultados terão ainda que ser ratificados nas reuniões de avaliação do 3º período, no entanto aproximam-se dos valores das metas definidas para estes anos. Foram utilizados fichas de avaliação sumativa e trabalhos práticos para a recolha de elementos de avaliação. O impacto da utilização destes elementos de recolha de informação foi positivo nos resultados finais alcançados pelos alunos.	proporcionando, sempre que possível, situações de ensino individualizado, de modo a colmatar algumas das dificuldades ao nível das aprendizagens. Os trabalhos de casa e a participação na aula continuarão a ser valorizados, com o objetivo de incutir hábitos e métodos de trabalho/estudo mais adequados e regulares	
GEOGRAFIA C	No 12ºAno todas as turmas atingiram o sucesso pleno. A qualidade está dentro dos valores de referência. A média foi de 16 e a meta é de 16,4. As turmas H e K, apresentam as médias mais baixas. Foram utilizados fichas de avaliação sumativa e trabalhos de grupo e individuais para a recolha de elementos de avaliação. O impacto da utilização destes elementos de recolha de informação foi positivo nos resultados finais alcançados pelos alunos.	Nada a referir.	Nada a referir
GEOGRAFIA A	No 10º ano as taxas de sucesso situam-se dentro dos valores de referência, a meta definida é de 94.3% e os valores alcançados foram de 92%. Nenhuma turma alcançou o sucesso pleno. A turma L registou o menor valor de sucesso. Relativamente à média global também se situa dentro dos valores de referência. Os resultados obtidos pela turma L, devem-se à dificuldade, de alguns alunos, na compreensão e interpretação de documentos, na expressão oral e escrita, aliada à passividade dos mesmos em ultrapassar as suas dificuldades. Apenas uma aluna dos três alunos propostos, frequenta as aulas de apoio pedagógico acrescido. No 11º ano,	Os docentes que lecionam as turmas com valores abaixo dos de referência, como forma de melhorar os resultados, darão continuidade à realização de atividades formativas; proporcionando, sempre que possível, situações de ensino individualizado, de modo a	Nada a referir.

	regista-se uma taxa de sucesso global dentro dos valores de referência. Só um aluno obteve insucesso à disciplina. Relativamente à média global, está abaixo dos valores de referência, é de 14 e a meta é de 15,7, no entanto registou-se uma ligeira subida em relação à média do 1º período. A turma com a média mais baixa é a L (13,5). Alguns alunos continuam a demonstrar falta de empenho e hábitos de estudo, não demonstrando vontade em ultrapassar as suas dificuldades. Foram utilizados fichas de avaliação sumativa e apresentações orais individuais para a recolha de elementos de avaliação. O impacto da utilização destes elementos de recolha de informação foi positivo nos resultados finais alcançados pelos alunos.	colmatar algumas das dificuldades ao nível das aprendizagens. Os trabalhos de casa e a participação na aula continuarão a ser valorizados, com o objetivo de incutir hábitos e métodos de trabalho/estudo mais adequados e regulares	
ESPANHOL	3.º Ciclo A disciplina de espanhol continua a manter uma taxa de sucesso de 100% em todos os anos do 3º ciclo, pois os alunos continuam a demonstrar interesse pela disciplina e pelos temas abordados. Ainda se denotam lacunas nos métodos de trabalho e estudo, sobretudo no 8º ano que atingiu uma média inferior à meta do ano letivo anterior. No entanto, é de referir que, comparativamente a outros anos letivos, a média está aproximada da meta alcançada. A avaliação da aprendizagem nos cinco domínios tem permitido aos alunos atingir níveis positivos e perspetivar um estudo mais eficaz para a melhoria, sobretudo com a aplicação da avaliação formativa, também ela, por domínios. As estratégias implementadas em sala de aula com a diversidade de domínios e uma participação ativa dos alunos continuam a proporcionar uma taxa de sucesso eficaz. E. Secundário Relativamente à taxa de sucesso, salienta-se que se mantém a meta dos 100% em todos os anos de escolaridade, manifestando desta forma o bom trabalho realizado pelo subdepartamento com vista à aprendizagem da língua espanhola. Esta percentagem reflete o interesse e o envolvimento dos alunos. Relativamente às	Nada a referir - Procurar um maior envolvimento dos alunos com nota mais baixa e que se distancie um pouco da média da turma. - Continuar a promover estratégias assentes na aprendizagem cooperativa e no	Todas as atividades desenvolvidas em sala de aula contribuíram, de forma positiva, para as aprendizagens e a sua posterior avaliação respeitando, sempre, a modalidade formativa nos diferentes domínios e os repetivos critérios definidos em Conselho Pedagógico. Estes resultados são o reflexo: - das estratégias de ensino motivadoras e práticas, de uso real da língua e com recurso a materiais e contextos autênticos ou adaptados às necessidades e

	médias, também se salientam os bons resultados finais em todos os alunos de escolaridade: 16,6 no 10.º ano e 15,5 no 11.º ano. No 11.º registou-se uma ligeira descida na qualidade face aos valores de referência, mas, mesmo estando abaixo do valor de referência, é de destacar o facto de os resultados deste 2.º período serem superiores à média do biénio (15,4). Concomitantemente é também a melhor disciplina em todas as turmas que têm o espanhol no currículo. Para estes bons resultados concorre o trabalho motivador que se realiza e a recetividade que se consegue por parte dos alunos. Os estudantes estão a corresponder muito bem às exigências implementadas no sentido de um desenvolvimento global, ou seja, abrangendo todas as destrezas linguísticas, algo que se demonstra na aplicação dos CAA à disciplina de espanhol, com 5 domínios alvo de avaliação, com igual peso percentual para todas, a saber: compreensão escrita, compreensão oral, competência gramatical, produção escrita e produção oral, nestes dois últimos casos com a valorização da competência intercultural e do trabalho colaborativo. Este trabalho exigente e diversificado possibilita o desenvolvimento de competências de comunicação, garantindo que os estudantes se mantenham motivados e interessados pela importância que a disciplina de espanhol poderá significar em termos pessoais, sociais, académicos e profissionais.	acompanhamento individualizado, de modo a que os alunos se continuem a sentir apoiados e «chamados» para a aula. - Incentivar para a importância da avaliação formativa e para a necessidade de estudar face aos resultados obtidos. - Continuar a trabalhar no desenvolvimento de todas as destrezas linguísticas para que os alunos sintam que existe uma aprendizagem completa com vista a uma real capacidade de comunicação quer escrita quer oral em língua espanhola, sentimento crucial quando se aprende uma língua estrangeira.	caraterísticas dos alunos; - da investigação-ação que se realiza quer individualmente quer em grupo disciplinar; - das metodologias de proximidade e acompanhamento individual; - do bom ambiente que se vive na sala de aula; - da avaliação formativa e sumativa de qualidade; - da motivação, do interesse e do trabalho/estudo que os alunos realizam, demonstrando, na generalidade dos casos, uma atitude pró ativa face à necessidade de adquirir as competências comunicativas necessárias. Os resultados são animadores. Note-se que a disciplina de Espanhol se encontra na lista das disciplinas com melhores resultados, com uma das médias mais elevadas, algo que, seguramente, satisfaz todos os intervenientes educativos.
FRANCÊS	As taxas de sucesso obtidas nos três anos/níveis de ensino do Francês foram excelentes: 94,5% no sétimo ano; 97,8% no oitavo e 92,9% no nono. Considerando os valores de variação para essas taxas, apenas 4 turmas do sétimo ano (turmas 2, 3, 4 e 5), uma turma do oitavo (3) e cinco turmas do nono (2, 4, 5, 9 e 10) se afastam ligeiramente do valor de referência. Relativamente às	Verificação sistemática dos trabalhos de casa; recordação, de um modo sucinto, dos assuntos da aula anterior; reforço e valorização da participação organizada dos alunos nas aulas e do saber-estar; a	As ações realizadas continuaram a contribuir para o desenvolvimento das competências comunicativa e intercultural e estratégica, conforme previsto nas Aprendizagens Essenciais e

	médias obtidas, estas foram bastante satisfatórias nos três anos: 3,9 no sétimo ano; 3,8, no oitavo, e 3,6, no 9.º ano. Feita a ponderação a partir dos valores de variação para estas médias, verificou-se que no sétimo ano, cinco turmas apresentam uma média ligeiramente inferior (7.º 2; 7.º 3; 7.º 4; 7.º 5 e 7.º 7). No oitavo ano, apenas as turmas 8.º 2 e 8.º 3 apresentam médias um pouco abaixo das médias de referência. No nono ano, o mesmo acontece em seis turmas: 9.º 2; 9.º 3; 9.º 4; 9.º 5; 9.º 6 e 9.º 10. Porém, também se destacou que há turmas acima das médias de referência: uma no sétimo ano (7.º11), três no oitavo (8.º 8, 8.º12 e 8.º13) e duas no nono (9.º11 e 9.º12). As docentes deste subdepartamento referiram que nas turmas do oitavo e nono anos houve uma ligeira melhoria nos resultados fruto das estratégias adotadas nesse sentido. Continuou-se a salientar que em algumas turmas, dos três níveis de ensino, há alunos que revelam falta de assiduidade (sobretudo nos 7º 3, 4, 5), de interesse e de empenho na concretização das atividades escolares, falta de hábitos e métodos de trabalho/estudo e que evidenciam um comportamento conversador, na sala de aula, que se reflete negativamente no aproveitamento. De modo a colmatar as dificuldades de aprendizagem e de atenção/concentração e suscitar o interesse e vontade de aprender dos alunos, as professoras, à semelhança do período anterior, pretendem continuar a estimular e a incentivar a participação ativa de todos os alunos de cada turma, nomeadamente a daqueles que demonstram maiores dificuldades, para que possam esclarecer melhor as suas dúvidas. Estas docentes, para alguns discentes com mais dificuldades, voltaram a fazer ajustes nos seus planos de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Irão ainda promover e valorizar os hábitos e métodos de estudo e proporcionar, sempre que possível, um apoio mais individualizado aos alunos com maiores dificuldades, no sentido de que estes melhorem o seu desempenho. Relativamente às técnicas e aos	sua colocação numa posição estratégica que favoreça uma atitude atenta na aula; o uso mais frequente da caderneta/Inovar, a fim de incutir aos Encarregados de Educação a necessidade de um acompanhamento mais atento dos educandos, nomeadamente pela verificação do cumprimento das tarefas escolares e dos trabalhos de casa e pelo conhecimento da avaliação e comportamento; a realização de mais momentos de autoavaliação como reguladora da aprendizagem; a orientação dos alunos em termos de organização, técnicas e métodos de estudo e de trabalho; estímulo do reforço positivo e dos incentivos verbais; recurso aos variados instrumentos de avaliação ao dispor e utilização das novas tecnologias, materiais audiovisuais e interativos; indicação dos alunos com dificuldades para a frequência das aulas de apoio e para tutoria e encaminhamento dos alunos perturbadores para o Gabinete do Cidadão +.	redirecionam os discentes para o contemplado no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

	processos de avaliação utilizados, concluiu-se que se continuou a aplicar aquilo que estava previamente planificado, de acordo com os documentos de referência. Houve diversificação de processos de recolha de informação, nomeadamente observação direta e feedback imediato em sala de aula, testagem, implementação de exercícios de compreensão e expressão orais e escritas baseados em discursos modelo, entre outros. Constatou-se, mais uma vez, que estas técnicas de recolha de informação são adequadas e que se traduzem positivamente no aproveitamento dos alunos, desde que eles também invistam no seu processo de aprendizagem.		
INGLÊS	2.º Ciclo No quinto ano, a taxa de sucesso situou-se em 97,2%, sendo a meta de 98,8%. Conclui-se que a maioria das turmas se encontra dentro dos resultados de referência. No entanto, as turmas 6, 7 e 8 encontram-se abaixo da meta com 92,0%, 90,9% e 92,0% respetivamente. No sexto ano a taxa de sucesso situou-se em 93,4%, sendo a meta de 96,4%. Assim, a maioria das turmas encontra - se dentro dos resultados de referência. No entanto, as turmas 4, 5 e 8 situam-se abaixo da meta com 72,0%, 80,0% e 88,9%, respetivamente. Relativamente à média, verificou-se que, no 5º ano, se situou em 4,1, sendo o referencial de 3,9. Conclui-se que todas as turmas se encontram dentro do valor de referência, excetuando-se a turma 2, que apresenta o valor de 3,7. No que diz respeito ao sexto ano, a média foi de 3,8 para o referencial de 3,9. As turmas 4 e 5 não atingiram a média, apresentando os valores de 3,2 e 3,4, respetivamente. Constata-se que nenhuma das turmas do segundo ciclo obteve média inferior a três. Apesar das estratégias diversificadas e implementadas pelas docentes, ainda se verificam resultados abaixo do expectável, muito devido à contínua falta de responsabilidade dos alunos, que não realizam as tarefas propostas em sala de aula, demonstram falta de empenho e de interesse e desrespeito pelas regras, em geral. Tudo isto se traduz nos resultados pouco satisfatórios obtidos	Serão desenvolvidas/ reforçadas as seguintes estratégias com vista à melhoria dos resultados: - Continuidade das aulas de apoio; - Utilização de recursos lúdico-pedagógicos para consolidar e desenvolver as aprendizagens essenciais (material áudio, vídeo, jogos, apps, plataformas digitais e metodologias ativas); - Leitura em voz alta de excertos de textos; - Continuidade da comunicação regular com os Encarregados de Educação via Inovar, sempre que oportuno e necessário, promovendo, desse modo, a inclusão dos EE na vida escolar dos seus educandos; - Promoção do trabalho autónomo; - Viabilização de situações de ensino diferenciado e adequado a	Nada a referir

	pelos alunos das turmas acima mencionadas. Outro fator a ter em consideração é a permanente entrada de alunos provenientes de outros países, o que condiciona, também, o resultado da avaliação. Refira-se ainda, que as turmas 6º4 e 6º5, abrangidas pelo projeto turma+, são compostas maioritariamente por alunos que apresentam um desempenho académico muito abaixo da média, baixa autoestima, falta de interesse, empenho e pouco envolvimento familiar na vida escolar dos seus educandos. Para além disso, verifica-se uma reduzida assiduidade e pontualidade da parte de vários alunos. 3.º Ciclo No sétimo ano, verificou-se uma descida de 4,4% na taxa de sucesso relativamente aos dados recolhidos no 1º período, de 84% para 79,6%. No que respeita à média, esta foi inferior em 0,1 à do período passado, estando de acordo com as metas definidas. No entanto, há três turmas com uma taxa de sucesso de 31,6% (7º7), 38,1% (7º2) e 47,4% (7º4), sendo que a média destas turmas é inferior a três. Salientam-se as turmas 7.º11 e 7.º13 com uma taxa de sucesso de 100%, sendo que as turmas que registam uma média mais alta são o 7.º13 e o 7.º1 com uma média de 4,5 e 4,2, respetivamente. Estes níveis inferiores à média das restantes turmas devem-se, essencialmente, à heterogeneidade existente nas turmas, à grande falta de competências essenciais de alguns alunos e a consequente falta de interesse, o que dificulta o trabalho desenvolvido nas aulas. Há a acrescentar, ainda, o facto de uma delas ser uma turma+. No geral, os alunos apresentam falta de métodos de estudo e hábitos de trabalho em casa, falta de autonomia, de maturidade e de responsabilidade. Apresentam também falta de atenção/concentração. Os domínios da produção oral e da produção escrita têm sido aqueles em que, no geral, os alunos revelam mais dificuldades, por falta de preparação prévia e de uma certa inibição em falar em público. No oitavo ano,	cada aluno, sempre que possível, de modo a colmatar dificuldades ao nível das aprendizagens; - Valorização da participação e reforço positivo do trabalho desenvolvido pelos alunos. - Apoio Educativo; - Estimular a autonomia do aluno; - Dar apoio direto ao aluno na realização das tarefas (sempre que possível); - Utilizar o reforço positivo como estratégia de motivação; - Incentivar e valorizar hábitos e métodos de trabalho; - Valorizar a participação do aluno na sala de aula; - Solicitar um maior envolvimento e responsabilização dos Encarregados de Educação, através	

	verificou-se uma ligeira subida na taxa de sucesso, de 78,8% para 81,2% e uma variação de uma décima na média que, no período transato, foi de 3,4. No entanto, há uma turma com média de 2,4, e outra com uma média de 4,4, que são respetivamente o 8.º1 e o 8.º12. Salientam-se as turmas 8.º4 e 8.º12 com uma taxa de sucesso de 100%, e as médias mais altas, de 3,9 e 4,4 respetivamente. As docentes consideram que, havendo apenas dois tempos letivos semanais no oitavo ano, é difícil consolidar aprendizagens, não existindo tempo suficiente para, de acordo com as características de cada turma, dar um apoio mais direcionado aos alunos com mais dificuldades. Além disso, a componente oral e a expressão escrita não são trabalhadas suficientemente, dado o pouco tempo semanal de aulas, o que se reflete nos resultados obtidos nestes domínios. Apesar dos constrangimentos, houve uma ligeira subida. É de salientar a turma 7 do oitavo ano, que tem os dois tempos concentrados num só dia da semana, o que dificulta ainda mais a consolidação das aprendizagens. Acresce a esta limitação temporal, a falta de ritmo e de concentração nas aulas e a ausência de hábitos de estudo em casa, que é transversal a uma grande parte das turmas. Algumas turmas não usufruíram de aulas de Apoio Educativo, apesar de haver inúmeros alunos propostos. No nono ano, houve uma subida na taxa de sucesso, de 74,6%, no primeiro período, para 80,3% neste período. Relativamente à média, a mesma manteve-se, tendo havido, apenas, uma ligeira subida de 3,4 para 3,5. As docentes consideram que existe alguma heterogeneidade nas turmas, o que dificulta a plena aquisição de conhecimentos e condiciona o trabalho desenvolvido nas aulas. No geral, os alunos apresentam falta de métodos de estudo e hábitos de trabalho em casa, falta de autonomia e de responsabilidade. Apresentam também falta de atenção/concentração. Os domínios da produção oral e da produção escrita têm sido aqueles em que, no geral, os alunos revelam mais dificuldades, por falta de preparação prévia e	do reforço da comunicação escola-casa, via plataforma INOVAR.	

	de uma certa inibição em falar em público. Sendo o nono ano um ano de um maior nível de exigência, verifica-se que alguns alunos não se empenham o suficiente de forma a colmatar as dificuldades manifestadas, resultantes de lacunas de aprendizagem em anos anteriores. Secundário - No 10º ano, o parâmetro da eficácia manteve-se (94,9%), no entanto, as turmas, I,L, M e N apresentam valores abaixo dos níveis de referência. O parâmetro da qualidade situou-se abaixo das metas estabelecidas (15,4) na maioria das turmas, excetuando-se as turmas B e F. A turma com a média mais baixa é o 10ºM, com 13,2 valores. As restantes turmas encontram-se acima dos 14 valores (qualidade de sucesso). Estas turmas são heterogéneas e muito numerosas, apresentando um certo número de alunos com dificuldades ao nível das estruturas básicas da língua, o que dificulta a consolidação dos conteúdos. Acresce que muitos dos alunos que constituem estas turmas não possuem hábitos e métodos de estudo e os níveis de concentração são baixos. - No 11º ano, o parâmetro da eficácia manteve-se (98,9%), no entanto, as turmas A e D situam-se abaixo do referencial. Relativamente ao parâmetro da qualidade, constata-se que o mesmo baixou ligeiramente, situando-se em 17,0. Exceto as turmas D, E, F, I, K e N, as restantes turmas apresentam médias abaixo das metas estabelecidas. No entanto, encontram-se acima dos 14 valores (qualidade de sucesso). Alguns alunos destas turmas apresentam dificuldades de expressão escrita e oral, interpretação, compreensão e aplicação de conhecimentos, assim como métodos de trabalho que não são os ideais para a concretização de aprendizagens efetivas. - No 12º ano, o parâmetro da eficácia manteve-se (100%) e baixou o parâmetro da qualidade , situando-se em 17,7 valores, estando ainda assim, num patamar elevado. As turmas H, I e K	-Reforço positivo em sala de aula; -Recurso a meios áudio visuais; -Reforço da participação oral; -Frequência de Centro de Estudo; -Frequência do Clube de Línguas; -Fichas de trabalho; -Trabalhos de grupo;	

	registam média abaixo das metas estabelecidas. Alguns alunos não fazem um estudo contínuo, notando-se falta de esforço para superarem as dificuldades, agravada pela tendência para a distração nas aulas e pela não realização dos trabalhos de casa, acrescida de falta de maturidade, de assiduidade/pontualidade e de consistência no trabalho desenvolvido autonomamente. No entanto, todas as classificações situam-se entre os 14 e os 20 valores (qualidade de sucesso).		
PORTUGUÊS	2.º ciclo No 5.º ano, verificam-se variações na taxa de sucesso. Constata-se que as turmas 7, 9, 10 e 11 têm 100% de sucesso. As turmas 1, 2, 3, 4 e 8 apresentam taxas de sucesso bastante inferiores à meta estabelecida. Relativamente à qualidade, a média - 3,4 - é inferior à meta definida - 3,8 -, seis turmas encontram-se abaixo da média, as turmas de 1 a 6. As dificuldades evidenciadas pelos alunos nos domínios da leitura e da escrita, aliadas à falta de atenção e concentração, ao pouco empenho e à falta de hábitos de trabalho, impedem o seu sucesso. No 6.º ano, quer na eficácia, quer na qualidade, não se continuam a verificar variações face aos valores de referência. No entanto, nas turmas 3, 4, 5 e 7 constata-se que a taxa de sucesso regista valores inferiores ao valor de referência. Os alunos continua a revelar dificuldades nos nos domínios da leitura e da escrita.	2.º ciclo Estratégias e medidas educativas: - continuar a desenvolver o sentido de responsabilidade; -promover uma postura de atenção e concentração na sala de aula, de autonomia e de cumprimento das regras de participação oral; -incentivar e valorizar hábitos e métodos de trabalho, de estudo e de organização; -sensibilizar os alunos para a importância da frequência das aulas de apoio e da biblioteca escolar; - encaminhar os alunos com resultados inferiores a 3 para a frequência de aulas de Apoio Pedagógico e/ou Sala de Estudo; _fomentar hábitos de leitura com o envolvimento dos Encarregados de Educação.	2.º ciclo O Plano 21/23 Escola+ - +Leitura e Escrita permitiu fomentar a leitura orientada em sala de aula, com produção de textos e disponibilização de variados materiais de apoio (em articulação com a Biblioteca Escolar) e fazer do uso do livro, da leitura orientada e da escrita uma rotina diária/semanal em sala de aula. AsTurmas + e a coadjuvação revelaram ser estratégias: adequadas para os alunos com mais dificuldades nas aprendizagens e muito positivas nas turmas mais problemáticas. As pesquisas efetuadas para as apresentações orais permitiram desenvolver a autonomia dos alunos e a sua desenvoltura no domínio da oralidade. A diversidade dos instrumentos de avaliação e a aposta na

	3.º ciclo 7.º ano-Quanto à eficácia, a taxa de sucesso académico (84,7%) é inferior ao valor de referência, que é de 96,1%. No que concerne à qualidade, a média de 3,1 é inferior ao valor de referência, que é de 3,6. As turmas 7º9, 7º10, 7º11 e 7º12 apresentam taxas superiores ao valor referencial, as turmas 7º5, 7º7 e 7º13 registam taxas de sucesso idênticas ao valor referencial, mas as restantes, nomeadamente as turmas 7º1, 7º2, 7º3, 7º4, 7º6 e 7º8, apresentam taxas de sucesso consideravelmente inferiores ao valor referencial, o que continua a dever-se à falta de hábitos e métodos de estudo e de trabalho, à ausência de hábitos de leitura, ao défice de atenção/ concentração que alguns alunos persistem em revelar, bem como ao reduzido empenho nas atividades desenvolvidas em aula ou propostas para casa e à postura inadequada na sala de aula. 8º ano- Tendo em conta o valor de referência de 91,1%, a taxa de sucesso regista valores idênticos, atingindo uma média de 87,50%. Os valores alcançados pelas turmas 1 e 3, apesar de situarem acima dos 65%, registam percentagens inferiores aos dos da generalidade das turmas e suscitam alguma preocupação. As turmas 8, 9, 10, 11, 12 e 13 registam uma taxa de sucesso superior aos 90% e superior aos valores de referência. Tendo em conta o valor de referência de 3,30, a qualidade regista valores idênticos, atingindo também uma média de 3,30. Com exceção da turma 1, todas as turmas registam uma média igual ou superior a 3. Salientam-se as turmas 8, 10, 11, 12 e 13 com valores superiores aos de referência.	3.º ciclo · Maior exigência no cumprimento das tarefas escolares; Consolidação das aprendizagens do 2.º ciclo; Valorização da participação oral; Incremento das tarefas de avaliação formativa; Fracionamento de alguns elementos de avaliação sumativos, permitindo que os alunos tenham mais tempo para a sua realização; Encaminhamento para a frequência de aulas de Apoio Educativo e/ou Sala de Estudo; Incentivo à frequência regular de aulas de Apoio Educativo; Trabalho colaborativo entre professores, no sentido de concertar estratégias que permitam dirimir o insucesso escolar dos alunos; Maior controlo, e consequente informação aos Encarregados de Educação, das faltas de material ou de trabalho proposto para casa; Concertação de procedimentos, por parte do Conselho de Turma, no tocante ao comportamento, ao cumprimento de tarefas e à prevalência do reforço positivo. 7.º ano-Nada a referir 8.º ano-	avaliação formativa contribuíram para a melhoria dos resultados escolares e para o sucesso educativo dos alunos. 3.º ciclo 7.º ano-Nada a referir 8.º ano- O Plano 21/23 Escola+ - +Leitura e Escrita permitiu fomentar a leitura orientada em sala de aula, com produção de textos e disponibilização de materiais de apoio (Biblioteca Escolar) e fazer do uso do livro, da leitura orientada e da escrita uma rotina diária/semanal em sala de aula. · AsTurmas + e a coadjuvação afirmaram-se como estratégias positivas nas turmas mais problemáticas; · A diversidade dos instrumentos de avaliação e a aposta na avaliação formativa contribuíram para a melhoria dos resultados escolares.

	9.º ano- Relativamente à eficácia, a taxa de sucesso académico obtida no segundo período é de 82,4%, sendo que o valor de referência é 95,7%, ficando assim abaixo do valor pretendido. Quanto à qualidade, a média é de 3,2% , inferior ao valor de referência que é de 3,5%, mantendo-se, no entanto, igual, tendo em conta a variação que é de 0,3. É de realçar que estas diferenças dos valores de referência se devem essencialmente aos resultados obtidos nas turmas 2,3,4,5,6,7,8,10 e 13. As principais dificuldades evidenciadas pelos alunos destas turmas continuam a ser a falta de hábitos e métodos de trabalho; o défice de atenção e concentração; o pouco empenho e aprumo demonstrados nas atividades desenvolvidas em contexto de sala de aula e na concretização dos trabalhos de casa; o não cumprimento das tarefas sumativas e formativas solicitadas pelo professor; a falta de assiduidade às aulas de apoio; o incumprimento dos prazos de entrega dos trabalhos propostos e ainda a falta de requisitos essenciais para as aprendizagens dos conteúdos referentes a este ano de escolaridade. Este período houve diversificação dos instrumentos de recolha de informação, no entanto as lacunas acima mencionadas inviabilizaram melhores resultados na avaliação final. De referir que as turmas 1 e 11 têm uma taxa de eficácia de 100%. Secundário Ao nível da eficácia, os resultados de Português 10ºano demonstram uma evolução de 1,3% ,relativamente à taxa de sucesso, embora ainda não esteja na percentagem almejada pelo agrupamento (menos 5 décimas). Quanto à média do ano, evidencia-se uma evolução de 5 décimas, relativamente ao	(Medidas de continuidade) • Os alunos com resultados inferiores a 3 serão encaminhados para a frequência de aulas de Apoio Pedagógico e/ou Sala der Estudo; • Prestar maior atenção aos alunos com resultados inferiores a 3; • Consolidação das aprendizagens do ano anterior; • Reforço da avaliação formativa; • Valorização da participação oral. 9.º ano- Nada a referir. Secundário	9.º ano - As turmas mais e a coadjuvação revelaram ser estratégias adequadas para os alunos com mais dificuldades nas aprendizagens; - A variedade de instrumentos de avaliação utilizada nas tarefas formativa e sumativa foram relevantes para a melhoria do sucesso dos alunos; - As pesquisas efetuadas para as apresentações orais permitiram desenvolver a autonomia dos alunos. Secundário Nada a referir

	primeiro período, no entanto, abaixo da média definida para o ano. Foram implementadas estratégias diversificadas de recolha de informação (testes sumativos, trabalhos de grupo, compreensões orais, expressões orais, apresentação dos trabalhos de avaliação sumativa em diferentes suportes, trabalho de pares, realização de fichas formativas, realização de "quizzes", entre outros. Daqui se infere que as técnicas de recolha de informação foram adequadas, uma vez que os resultados obtidos demonstram essa evolução positiva. Ressalva-se, todavia, que os resultados alcançados têm ainda margem de progressão, mas um número considerável de alunos deve reforçar os métodos de estudo extra-aula e investir no seu rendimento e aproveitamento escolar. _No 11.º ano, relativamente às turmas E e I, a taxa de sucesso e as médias situam-se ligeiramente acima dos valores das metas a atingir. No 12.º ano, quanto às turmas A e B, a taxa de sucesso e as médias situam-se ligeiramente acima dos valores das metas a atingir.	11.º e 12.º anos _No caso das turmas cuja taxa de sucesso e as médias se situam dentro dos valores de referência, pretende-se manter as estratégias graças às quais os alunos têm atingidos bons resultados, reforçando uma atenção particular em relação aos alunos com mais dificuldades.	
CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO	Os resultados de CD foram os seguintes (resultado e meta; eficácia e média): 5.ºano (100%-99,6%; 4.7-4.6); 6.ºano (100%-99,6%; 4.4-4.5); 7.ºano (96.9%-100%; 4.1-4.2); 8.ºano (100%-100%; 4.1-4.2); e 9.ºano (100%-100%; 4.3-4.3). Em todos os anos de escolaridade os valores da eficácia e da média estão dentro dos valores de variação. A maioria dos resultados obtidos no 2.º período está acima dos valores de referência. Em relação às técnicas de recolha predominantes destacam-se os trabalhos de grupo, as pesquisas, os debates, banda desenhada, a ilustração e pequenas reflexões.	-Acompanhamento na realização das atividades propostas; -Apelar ao brio na apresentação das propostas de trabalhos; -Valorizar a realização do trabalho autónomo e a participação oral; -Reforço da necessidade e importância do cumprimento de regras; -Estimular a curiosidade pelo conhecimento; -Maior envolvimento por parte dos Pais/Encarregados de Educação na escola, na corresponsabilização	As estratégias organizacionais que constam do Plano estão a ser implementadas, nomeadamente, através da leitura de documentos (físicos e virtuais) e das consequentes reflexões. Sempre que possível, foi realizada articulação com várias disciplinas e com os clubes. Alguns dos trabalhos foram divulgados pelas redes sociais do AECCB, com o objetivo de dar a conhecer os mesmos à comunidade educativa. No início do 2.º semestre, foi

		pelas regras de disciplina e no controlo da realização das tarefas escolares; - Sensibilizar a importância da disciplina no currículo académico dos alunos.	criado um mural virtual temático (padlet), para arquivar e disseminar os trabalhos realizados. De referir que, vários docentes que lecionam a disciplina, sobretudo em regime semestral, alertaram para a dificuldade em abordar os temas propostos com profundidade face à ausência de tempo. No 2.º período, foram desenvolvidas atividades, projetos e programas de escola/municipais, tais como, o PRESSE, "Filosofia para Crianças e Jovens", "Mais vale Prevenir", "Viagem ao ano letivo seguinte", "Literacia Financeira", diversas atividades com clubes (Eco Escolas e Clube Europeu) e o Parlamento dos Jovens. No geral, todas tiveram impactos positivos no desenvolvimento das aprendizagens, como comprovam o interesse e o envolvimento dos alunos nas mesmas.
EDUCAÇÃO MUSICAL	No 5º ano a eficácia tem uma taxa de sucesso de 98,2%. Comparativamente ao período anterior há uma descida irrelevante de 0,6%. Esta percentagem está muito próxima da meta proposta de 100% uma vez que varia 1,8%. Relativamete à qualidade no 2º período deu-se uma subida irrelevante de 0,1, no entanto para uma meta de 4,4 o valor apresentado foi de 3,7. As razões para tal facto	Nada a referir.	Nada a referir.

	prendem-se com a qualidade do trabalho realizado pelos alunos. Uma vez que por muito empenho, motivação e esforço apresentado pelos docentes, torna-se evidente que variadíssimos alunos não se preocupam com a qualidade do seu trabalho e apresentam um desempenho minimamente aceitável. Relativament ao 6º ano os resultados apresentados na eficácia revelam uma melhoria, de alhuma forma significativa, uma vez que a taxa de sucesso se situa nos 100%. Isto quer dizer que entre o 1º e o 2º período houve uma subida de 1,1% e o valor supera a meta de 99,5%. Quanto à qualidade o resultado è o mesmo uma vez que a média do 2º período cifra-se nos 4,4 e subiu duas décimas comparativamente com o 1º período. E, ainda, está quatro décimas acima da meta proposta que se situa nos 4,0.		
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA (semestral)	Feita a análise à avaliação qualitativa deste período, os resultados foram considerados satisfatórios. Os conteúdos da disciplina foram abordados e desenvolvidos utilizando a metodologia de Projeto e do trabalho de grupo, permitindo assim aos alunos desenvolver diversas competências e trabalhar de forma criativa na resolução de problemas, assim como aperfeiçoar a capacidade de partilhar as suas ideias de forma clara e de aceitar as ideias dos outros, atingindo os objetivos propostos em conjunto. Tendo a disciplina como base este conceito e prática de trabalho, procurou-se explorar as suas diferentes etapas privilegiando-se a articulação interdisciplinar, possibilitando aos alunos uma maior compreensão dos conteúdos das diferentes disciplinas envolvidas, para os correlacionar e tornar mais coerente a integração do conhecimento e a construção do saber.	Nada a referir.	Nada a referir.
EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	5º ano Eficácia- Os resultados alcançados (98,8%), encontram-se acima do referencial (97%). Qualidade- Os resultados obtidos (4), constata-se que a média encontra-se acima da margem definida, face ao valor de referência (3,6).	- Reformulação das Medidas de Suporte à aprendizagem e Inclusão Universais para um maior impacto no seu sucesso académico. - Apoio individualizado em sala de aula, sempre que possível. - Coadjuvação	Projeto Marka: 5º ano- Biodiversidade e 6º ano- Brasileiros Torna-Viagem. Estas atividades visaram favorecer a articulação interdisciplinar;

	6º ano Eficácia- Os valores obtidos (98,8%), encontram-se acima do referencial (97,9%). Qualidade- os resultados alcançados (3,8), estão abaixo do referencial (3,9). Destacam-se as turmas 6º2 e 6º3, uma vez que os valores (3,5) estão abaixo do referencial (3,9). Tais resultados devem-se, essencialmente, ao facto de alguns alunos ainda não terem adquirido hábitos e métodos de estudo e trabalho diário, continuarem a demonstrar pouco interesse e pouco empenho na realização das tarefas propostas a acrescer que revelam um comportamento pouco adequado à realização de aprendizagens significativas, evidenciando grandes défices de atenção e concentração no decurso do desenvolvimento dos trabalhos, a faltas de responsabilidade, nem sempre se fazendo acompanhar dos materiais essenciais ao normal decurso das aulas, à falta de organização pessoal e na preparação dos materiais pedidos para a realização das tarefas práticas.	e reforço de atividades diversificadas para recuperação de aprendizagens efetuadas;	promover a atividades de cariz mais prático; fomentar aprendizagens mais significativas aquando da articulação do Património Cultural Local com o currículo nacional.
EDUCAÇÃO VISUAL	2.º Ciclo 5º ano Eficácia- Perante os resultados apresentados constata-se que a taxa de sucesso global (100%), encontram-se ligeiramente acima do referencial (98,4%). Qualidade- Os resultados obtidos (4), encontram-se acima do referencial (3,7). A referir que a média da turma 5º3 (3,4), encontra-se abaixo do referencial (4), porque na sua maioria, os alunos revelam grandes dificuldades ao nível do registo gráfico, na aquisição e aplicação de conceitos e técnicas. 6º ano Eficácia - Perante os resultados apresentados constata-se que a taxa de sucesso global (98,1%), encontram-se ligeiramente abaixo do referencial (100%). Qualidade- Os resultados obtidos (4,1), encontram-se ligeiramente acima do referencial (4). À exceção da turma 6º4(3,4), que se encontra abaixo do desvio padrão uma vez que os alunos revelam falta de hábitos e métodos de estudo, um comportamento desadequado à realização de aprendizagens essenciais significativas evidenciando grandes défices de atenção e concentração no decurso do desenvolvimento	- Reformulação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão Universais para um maior impacto no seu sucesso académico. - Apoio individualizado em sala de aula, sempre que possível. - Coadjuvação e reforço de atividades diversificadas para recuperação de aprendizagens efetuadas;	- Projeto Marka. : 5º ano- Biodiversidade e 6º ano- Brasileiros Torna-Viagem. - Domínio de Articulação Curricular (DAC) sobre a comemoração do centenário do nascimento de José Saramago com a disciplina de HGP, tendo como base a obra "Viagem a Portugal", em todas as turmas de 5ºano. - DAC sobre o 1º Barão de Joane, com a disciplina de HGP, em todas as turmas de 6º ano. Estas atividades visaram favorecer a articulação interdisciplinar; promover a atividades de cariz

	dos trabalhos, bem como a falta de persistência, de rigor geométrico e organização pessoal. 3.º Ciclo 7º ANO – No que se refere à taxa de sucesso (TS) registou-se uma melhoria de 92,6% para 94,2% e o mesmo na qualidade (média) de 3,7 para 3,8 encontrando-se muito próximos do valor de referência de TS (100%) e média (4,0). 8º ANO – Tanto a taxa de sucesso como a média já se encontram acima dos valores de referencia. 9º ANO- Tanto a taxa de sucesso como a média já se encontram acima dos valores de referencia. No que se refere aos resultados obtidos no 2º período, pode-se concluir que a taxa de sucesso na disciplina de Educação Visual é muito satisfatória e as médias atingem valores bastante satisfatórios, registando-se uma evolução positiva. Os resultados obtidos devem-se ao facto desta área disciplinar se caracterizar pela possibilidade de trabalhar de forma criativa e inovadora. Os motivos que justificam os valores abaixo das metas de referência, devem-se à falta de responsabilidade de alguns alunos relativamente ao material essencial para a disciplina, e o cumprimento de prazos de conclusão das tarefas propostas, devido a um ritmo de trabalho muito lento ou falta de responsabilidade, o que por vezes compromete resultados mais satisfatórios. Outro ponto relaciona-se com as atitudes reveladas por alguns alunos, na postura na sala de aula, na falta de empenho e de sentido crítico, e na baixa iliteracia artística que alguns manifestam.		mais prático; fomentar aprendizagens mais significativas aquando da articulação do Património Cultural Local com o currículo nacional. Os conteúdos da disciplina são abordados e desenvolvidos utilizando a metodologia de Projeto, permitindo aos alunos desenvolver diversas competências e trabalhar de forma criativa e inovadora.
DESENHO A	10º ano - A taxa de sucesso já se encontra nos 100%, e a média já se encontra próxima do valor de referencia em 0.4 valores, a tendência é esta média subir ainda mais com o aproximar do final do ano letivo e com a tomada de consciência por parte dos alunos da importância da avaliação desta disciplina na sua média final.	-Reforçar a monitorização do desenvolvimento do trabalho dos alunos . - Aproximar as propostas de trabalho aos enunciados dos Exames Nacionais.(12º ano)	Nada a referir.

	11º ano - A taxa de sucesso já se encontra nos 100%, no entanto a média ainda está longe do valor de referencia em 0.9 valores, a tendência é esta média subir um pouco mais com o aproximar do final do ano letivo e com a tomada de consciência por parte dos alunos da importância da avaliação desta disciplina na sua média final. 12º ano - A taxa de sucesso já se encontra nos 100%, e a média já ultrapassou o valor de referencia em 0.3 valores, a tendência é esta média subir ainda mais com o aproximar do final do ano letivo e do exame nacional, e com a tomada de consciência por parte dos alunos da importância desta avaliação na média final à disciplina e na suas médias finais ano.	- Sensibilizar os alunos para um enriquecimento cultural ao nível das Artes Plásticas. - Apurar o sentido crítico e estético. -Incentivar o trabalho autónomo e responsável.	
GEOMETRIA DESCRITIVA (GDA)	10º ano – A taxa de sucesso ainda se encontra abaixo do valor de referencia 9.2%, já a média está muito próxima do valor de referencia, 0.3 valores. Isto deve-se, sobretudo à abordagem que os alunos fazem a esta nova disciplina, com novos conteúdos, a exigir por parte dos alunos maior atenção e rigor no estudo da disciplina, mais atenção/concentração em sala de aula, melhor preparação para a realização das tarefas sumativas, o que não tem acontecido. 11º ano- Tanto a taxa de sucesso, como a média, ainda se encontram abaixo dos valores de referencia, 6.2% e 0.8 valores, isto deve-se ao aumento do grau de dificuldade das matérias abordadas, falta de estudo dessas matérias, falta de atenção/concentração em sala de aula, falta de preparação adequada para a realização das tarefas sumativa, a tendência, com o aproximar do final ano letivo e do exame nacional, é estes valores aproximarem-se dos valores de referencia.	10º ano - apoio mais próximo para os alunos com maior dificuldade à disciplina (sempre que possível) - reforço dos exercícios de avaliação formativa - reforço positivo em aula - maior controle no trabalho em aula e estudo da disciplina - aulas de apoio à disciplina (já implementadas) 11º ano - aproximação da linguagem dos exercícios propostos à linguagem do Exame Nacional - reforço dos exercícios de aula - avaliação formativa - aumento de exercícios de avaliação das matérias lecionadas - maior controle no trabalho em	Nada a referir.

		aula e estudo da disciplina - reforço positivo em aula - aulas de apoio à disciplina (já implementadas)	
OFICINA DE ARTES	A taxa de sucesso já se encontra nos 100%, e a média já ultrapassou o valor de referencia em 0.4 valores, a tendência é esta média subir ainda mais com o aproximar do final do ano letivo e com a tomada de consciência por parte dos alunos da importância da avaliação desta disciplina na sua média final. –Foi feito um reforço do acompanhamento, em sala de aula, dos alunos com maior dificuldade na gestão de tempo e cumprimento de prazos de entrega dos trabalhos propostos. Promoção de um maior envolvimento dos alunos nas tarefas atribuídas, valorização da autonomia, responsabilidade e empenho. Dar sempre o feedback nas tarefas formativas e sumativas de cada proposta de trabalho, onde são também analisados os trabalhos de pesquisa e investigação, o diário gráfico e as suas apresentações.	-Reforço positivo no desenvolvimento das tarefas propostas . -Estimular o gosto pela disciplina - Valorizar a persistência na aprendizagem - Estimular a invenção criativa aplicada a trabalhos e projetos, sustentada pelo trabalho autónomo do aluno fora da sala de aula.	Nada a referir
OFICINA MULTIMÉDIA B	- A taxa de sucesso já se encontra nos 100%, e a média já ultrapassou o valor de referencia em 1.7 valores, a tendência é esta média subir ainda mais com o aproximar do final do ano letivo e com a tomada de consciência por parte dos alunos da importância da avaliação desta disciplina na suas médias finais.	-Reforço positivo no desenvolvimento das tarefas propostas. -Estimular o gosto pela disciplina -Valorizar a persistência na aprendizagem. -Estimular a invenção criativa aplicada a trabalhos e projetos, sustentada pelo trabalho autónomo do aluno fora da sala de aula.	Nada a referir
EDUCAÇÃO FÍSICA (EDF)	5º ano: - Taxa de sucesso alcançada: 99,6%, só a turma do 5º 3 não alcançou o sucesso pleno. Esta taxa de sucesso já ultrapassou a meta a atingir. - Média alcançada: 4,2 esta média já ultrapassou a meta a atingir.Em 242 alunos há 1 nível inferior a 3 e 141 no nível Bom (4). A turma com a média mais baixa é o 5º 2, 3,5 e as turmas	Relativamente ao 5º ano e mais especificamente o 5º 2, algumas das estratégias implementadas, principalmente neste segundo período, teve a ver com a	O grupo de trabalho do 9º ano considera que não dispõe de dados para descrever estes efeitos.

	com a média mais alta é o 5º 10 e 5º 11 com 4,6. caso de insucesso é uma aluna que revela pouca assiduidade, apresenta um elevado número de faltas e sempre que comparece nunca traz o material necessário para realizar as atividades propostas. Foi elaborado um PRA para esta aluna e o mesmo não foi realizado por falta de comparência. Relativamente à turma do 5º 2 é uma turma cuja maior parte da turma não tem grandes bases psicomotoras o que prejudica o alcançar de algumas aprendizagens essenciais (embora algumas vezes ainda adaptadas). A fraca aptidão física nomeadamente no que concerne, em alguns casos, ao nível de IMC também não é um fator facilitador para o seu incremento, no entanto, neste período já se notou uma pequena evolução embora ainda aquém de outras turmas. 6º ano: - Taxa de sucesso alcançada: 97,2%. Turmas que não alcançaram o sucesso pleno o 6º 3 (94,7%); 6º 4 (96%); 6º 5 (88%); 6º 8 (96,3%) e o 6º 9 (96,3%), verificando-se maior número de turmas e alunos que não alcançaram o sucesso, com uma variação acima dos 5% em alguns casos.. - Média alcançada: 3,7. Esta média encontra-se com um valor de variação relativo à Meta a alcançar de 0,6 contabilizando-se 7 alunos com insucesso à disciplina. As turmas com a média mais baixa, 3,4 são o 6º 2, 6º 5 e 6º 8. A turma com a média mais alta é o 6º 7 com 4,6. Neste ano de escolaridade os docentes consideraram que nas turmas onde não se atinge 100% de sucesso correspondem a casos de alunos que apresentam fraca assiduidade e/ou não trazem o equipamento necessário às aulas. Existem pelo menos dois casos em que o nível inferior a três é o reflexo da fraca participação e empenho dos alunos e um comportamento perturbador, nas aulas. A variação dos resultados ente as turmas relativamente à média, deve-se sobretudo à total incapacidade dos professores minimizarem os comportamentos disruptivos e os incumprimentos dos deveres do aluno, por parte dos mesmos. O tempo potencial de aprendizagem, nas turmas com médias inferiores, é baixo e reflete toda a desvalorização a que a	adaptação de alguns exercícios para o alcançar do sucesso por parte de alguns alunos. Foi ainda iniciada a intervenção da técnica do PASEC para trabalhar posturas, comportamentos e regras que devem adotar na sala de aula e fora da mesma, a responsabilidade dos alunos perante a escola e as suas aprendizagens. O grupo de docentes do 8º ano definiu as seguintes estratégias: Aumento da motivação para a prática desportiva como forma de bem estar, saúde e cultura desportiva; Aumento da frequência do feedback individual; Reforço positivo para a superação de dificuldades; Recurso a estratégias que potenciem um clima de aula mais agradável. O grupo de docentes do 9º ano considerou: Relativamente aos pontos débeis: - Manter a exigência relativa ao cumprimento das normas da disciplina. - Procurar motivar os alunos com mais dificuldades para a superação	

	escola foi sujeita. Os alunos apresentam-se no espaço de aula, pouco interessados nas aprendizagens, no rigor e nas exigências que as mesmas obrigam. Estão mais interessados em humilhar, coagir e intimidar colegas e professores, do que propriamente adquirir conhecimento, pois o mesmo requer trabalho e dedicação. 7º ano: - Taxa de sucesso alcançada: 99%, verificando-se que o 7º 2 e o 7º 4 apresentam-se com um valor de variação superior a de 5% da Meta. - Média alcançada: 4,1, tendo-se atingido a Meta definida para este ano letivo. A turma com a média mais baixa é o 7º 2, 3,5 e a turma com a média mais alta é o 7º 6 com 4,4. A reflexão realizada pelos docentes neste ano de escolaridade conclui que a taxa de sucesso deve-se à aplicação de metodologias consertadas em sede de subdepartamento e devidamente planificadas e aplicadas. De salientar que as circunstâncias que temos vivido este ano letivo (greves) não tem posto em causa o normal desenvolvimento e abordagem das matérias/conteúdos programados e planificados para o 7ºano de escolaridade pelo subdepartamento, este contexto apenas se refletiu de forma negativa no ritmo de aprendizagem e no tempo disponível para a consolidação de determinados dos conteúdos. Os casos que ocorreram de insucesso deveram-se a falta de elementos de avaliação (faltas de material e assiduidade). Continuamos a reforçar a importância da avaliação formativa por permitir, por um lado, aferir a evolução dos alunos e a aplicação de estratégias adequadas aos diferentes níveis de aprendizagem e, por outro, dar informação do momento em que podemos ou não avançar na sequência de complexificação do processo ensino-aprendizagem para níveis superiores do conhecimento e da prática. 8º ano: - Taxa de sucesso alcançada: 99,3%. A turma 8º 6 com 96,2% e o 8º 8 apresenta a taxa de sucesso de 94,7% apresentando esta turma uma variação superior a 5% da Meta para este ano letivo.. - Média alcançada: 4,1. Esta média encontra-se com um valor de variação de 0,3 valores relativo à Meta a alcançar. As	das mesmas, estabelecendo com eles objetivos intermédios. - Reforçar o feedback individualizado, relativo aos aspetos a melhorar. - Definir estratégias de melhoria em conjunto com a turma, de forma a envolver os alunos e a motivá-los para terem uma participação mais ativa e responsável no seu processo de ensino-aprendizagem. - Reforçar, junto dos alunos que as atitudes e comportamentos são fatores decisivos para a evolução das aprendizagens e têm uma influência determinante no seu aproveitamento. Quanto aos pontos fortes: - Destacar com os alunos e o grupo-turma os fatores que têm contribuído para o sucesso, reforçando a sua manutenção. - Manter / Reforçar o feedback (individual e coletivo) referente	

	turmas com a média mais baixa, 3,8 são o 8º 1, 8º 3 e 8º 13 e as turmas com a média mais alta é o 8º 10 e o 8º 11 com 4,6. Uma aluna do oitavo ano da turma seis apresentou um nível inferior a três devido à fraca assiduidade que não permitiu desenvolver nem consolidar as aprendizagens. 9º ano: - Taxa de sucesso alcançada: 98%. Duas turmas não alcançaram o sucesso, o 9º 2, 92% e o 9º 5, 84,6%, esta turma apresenta uma variação superior a 5% do valor de referência para a Meta a alcançar. - Média alcançada: 3,9 encontrando-se com um valor de variação relativo à Meta a alcançar superior a 0,3 valores. O número de alunos com nível inferior a 3 desceu para 6 casos e há 80 alunos com nível 5 e 124 com nível 4. As turmas com a média mais baixa são o 9º 4 e o 9º 6 com 3,4 e a turma com a média mais alta é o 9º 12 com 4,7. Os docentes concluíram que de um modo geral, sentiu-se o impacto das greves do pessoal docente e não docente, principalmente no que diz respeito à dispersão verificada nas turmas, de um modo geral. Nas turmas em que não se registam melhorias do sucesso académico nomeadamente 9º2 e 9º5, os alunos foram pouco responsáveis e empenhados. Verificou-se, também, um maior registo de fraca assiduidade, falta de pontualidade e de material. Nas turmas que não melhoraram, verificou-se ainda que a tarefa sumativa do Domínio dos Conhecimentos não foi valorizada, registando-se um número elevado de alunos que não cumpriu os objetivos mínimos definidos. Embora este domínio tenha uma ponderação reduzida (10%), este facto refletiu-se no aproveitamento. Nas turmas em que se registou uma melhoria, como na turma 9º12, verifica-se que os alunos evidenciam uma motivação constante para o sucesso académico, sendo trabalhadores, empenhados e responsáveis. Acresce ainda que se verifica um acompanhamento efetivo do processo de aprendizagem, por parte dos encarregados de educação.	aos aspetos positivos que contribuem para o sucesso.	

	Secundário 10º ano: - Taxa de sucesso alcançada: 100%. - Média alcançada: 16,9. Esta média encontra-se com um valor de variação de 0,5 valores relativo à Meta a alcançar. A turma com a média mais baixa é o 10º M 14,6 e a turma com a média mais alta é o 10º F com 18,2 valores. Esta diferença continua a estar relacionada com o perfil das turmas: alunos com predisposição físico-desportiva, motivação e participação ativa empenhada são aqueles que conseguem atingir com relativa facilidade bons resultados. Pelo contrário, os alunos com limitações motoras, falta de experiências e baixo nível de participação ativa revelam dificuldades em responder nas aulas práticas. As estratégias adotadas no primeiro período surtiram efeito no sucesso dos alunos, uma vez que não existem neste momento alunos com insucesso, mas a qualidades das aprendizagens requerem maior percentagem de carga motora, mais exercícios individualizados por níveis de ensino e ainda trabalhar na recuperação de aprendizagens. 11º ano: - Taxa de sucesso alcançada: 100%%, todas as turmas alcançaram o sucesso. - Média alcançada: 17,8. A turma com a média mais baixa é o 11º J 15,4 e as turmas com a média mais alta são o 11º E com 18,9 valores e o 11º N com 18,8 valores. Relativamente à qualidade do sucesso académico na turma 11ºJ, a docente realçou que ao longo do segundo período alguns dos alunos mostraram-se mais empenhados e comprometidos com o seu sucesso e a qualidade do mesmo, no entanto, a turma na sua generalidade continua a não valorizar a avaliação formativa implementada e procurar através do feedback proporcionado por estas concretizar aprendizagens significativas e de qualidade. O sucesso das estratégias definidas pela docente fica comprometido com a postura dos alunos devendo estes melhorar a sua participação nas atividades realizadas na aula e mostrarem-se mais empenhados no processo de autorregulação das suas aprendizagens. Os alunos na sua autoavaliação refletiram sobre o	Secundário - Organizar grupos de trabalho com níveis de desempenho diferenciados de forma a incrementar o nível de competências. - Reforçar o desenvolvimento das capacidades motoras; - Diversificar os instrumentos de avaliação no domínio dos conhecimentos nas turmas com mais dificuldades; - Reforçar os feedbacks emitidos. - Elaboração de tutoriais de suporte ao processo ensino aprendizagem que permitam ao aluno potenciar a sua capacidade de autorregulação das suas aprendizagens. - Disponibilização de materiais de apoio à aquisição das aprendizagens essenciais do domínio dos conhecimentos. - Intensificação da avaliação formativa e reforço do envolvimento dos encarregados de	Nada a referir.

	trabalho desenvolvido pelos mesmos à disciplina, concluindo que é necessário maior empenho e compromisso dos mesmos com a disciplina para conseguirem melhorar a qualidade do sucesso à mesma. Relativamente à qualidade do sucesso académico das turmas 11ºE e 11ºN verificou-se que para além da predisposição natural para a prática desportiva, a turma compreende os feedbacks emitidos durante as aulas. A abordagem de certas modalidades também propicia a que os alunos obtenham melhores resultados. Os professores referem ainda que estes alunos apresentam um excelente empenho indo de encontro aos objetivos individuais de acesso ao ensino superior cujas médias são exigentes, a maioria pratica uma modalidade de competição e alguns são UAARES e outros alunos participam no desporto escolar. 12º ano: - Taxa de sucesso alcançada: 100%%, todas as turmas alcançaram o sucesso. - Média alcançada: 17,6. Esta média encontra-se com um valor de variação relativo à Meta a alcançar de 1 valor. As turmas com a média mais baixa são o 12º A e o 12º I com 16,2 valores; a turma com a média mais alta é o 12º D, com 18,6 valores, logo seguida pelo 12º H com 18,5. As estratégias de remediação implementadas no 2ºP surtiram efeito em todas as turma traduzindo-se na melhoria das respetivas médias, pelo que serão de continuidade. Na turma do 12ºI verificou-se um ligeiro retrocesso na média devido à falta de assiduidade dos alunos no domínio das atividades físicas-Natação.	educação, através do diretor de turma, sempre que os alunos não realizem as tarefas de avaliação formativa. -Continuar a permitir que os alunos possam repetir alguns dos momentos de avaliação sumativa onde obtiveram uma avaliação inferior aos objetivos definidos pelos próprios -Maior envolvimento e compromisso dos alunos na definição dos seus objetivos no que concerne à qualidade do seu sucesso.	
MATEMÁTICA	**_ 5º Ano Eficácia: *87,10* % - *91,80* % = - 4,70 % (> - 5%); Qualidade: 3,6 - 3,6 = 0,00 valores (> - 0,30 valores)** Analisados os dados apresentados verifica-se que os valores da média de ano e da taxa de sucesso, estão dentro dos valores de referência definidos para o Agrupamento. Relativamente à eficácia, apenas 27% das turmas estão abaixo da taxa de sucesso do ano. No que se refere à qualidade, apenas 36% das turmas apresenta uma média inferior à média de ano.	**_ 5º Ano** - Proporcionar momentos de maior interação na sala de aula; - Orientar a participação dos alunos para os domínios em análise, valorizando e incentivando essa participação;	**5º ANO e 6º ANO:** Das ações previstas no Plano de Ação do AECCB, estão a ser implementadas, com impacto positivo, as seguintes: - Partilha de boas práticas e produção de recursos educativos diferenciados, com vista a elevar a motivação dos alunos para a

	Nas turmas onde os valores, quer da eficácia quer da qualidade estão abaixo dos valores de referência (5.º 2; 5.º 3 e 5.º 8), irá ser feita uma reavaliação do diagnostico considerando que, na maioria, são turmas onde continua a verificar-se elevados índices de distração/concentração, falta de responsabilidade e autonomia na execução das tarefas, pouco empenho e falta de estudo. Também a falta de assiduidade de alguns alunos, impediu a sua avaliação ou levou a que fosse atribuído nível inferior a três. Nestas turmas, será dada continuidade ao reforço positivo, ao encorajamento e motivação dos alunos para a aprendizagem, valorizar a participação oral e procurar envolver mais a família. No que respeita às técnicas de recolha de informação, incidiram na testagem e na análise de conteúdo (trabalho de investigação). Apesar da diversificação, ainda se verifica que a técnica de recolha de informação onde o desempenho dos alunos foi melhor, foi a testagem. Reconhecendo o valor e a importância da avaliação oral dos alunos, esta técnica, por ainda não estar muito apropriada pelos alunos, tem sido utilizada mais numa vertente formativa. **_ 6º Ano Eficácia: *79,80%* - *91,30* % = - 11,50 % (< - 5%); Qualidade: 3,4 - 3,8 = - 0,40 valores (< - 0,30 valores)** Quanto ao sucesso, verifica-se que apenas as turmas 6.º6, 6.º10 e 6º11 apresentam uma taxa de sucesso superior ao valor de referência (91,3 %). As restantes oito turmas apresentam uma percentagem de sucesso abaixo deste valor; duas delas apresentam-na inferior a 70%. No que respeita à qualidade também se verifica que todas as turmas se posicionam abaixo do valor de referência (3,8) à exceção das turmas 6.º 6, 6.º 10 e 6.º 11.	- Reforçar os conteúdos nos apoios educativos; - Continuar a sensibilizar os alunos para a importância de fazerem um estudo diário. - Sempre que possível, promover situações de aprendizagem que requeiram a aplicação de conhecimentos já aprendidos e apoiem a aprendizagem de novos conhecimentos. - O reforço de estratégias como o uso frequente de fichas formativas. - Incentivar os alunos a participar nos concursos como Pmate, Canguru, Hypatiamat. **_ 6º Ano** - Apoio educativo para os alunos com mais dificuldades. - Motivar os alunos para a disciplina de forma a torna-los mais autónomos, mais curiosos e com gosto pela aprendizagem. - Promover uma participação ativa dos alunos nas tarefas onde se perspetiva que o aluno venha a ter sucesso.	aprendizagem e, consequentemente, o seu conhecimento. - Analise e reflexão, em equipas de trabalho dos resultados do sucesso académico obtidos em cada período, de modo a manter ou a elevar as metas e os referenciais do Agrupamento, permitindo um acompanhamento regular da sua evolução bem como aferir a eficácia das estratégias e das práticas de ensino, de aprendizagem e de avaliação. - Desenvolvimento de competências de leitura e de comunicação escrita, através de atividades que envolvam diferentes gêneros textuais e que falem sobre Matemática. - Continuidade do Projeto Turma + - Apoio, em pequenos grupos, para os alunos que revelam mais dificuldades. Estas aulas permitem aos docentes prestar um apoio mais individualizado, indo ao encontro das dificuldades manifestadas pelos alunos. - Coadjuvação em sala de aula, em algumas turmas do 5.º ano.

	Os valores, quer da eficácia quer da qualidade são o espelho dos problemas diagnosticados nas diferentes turmas, dos quais se destacam, dificuldades nos diversos contextos de comunicação, reduzida capacidade de pesquisa, seleção e análise de informação, colocação de questões pertinentes e de relacionamento de ideias, representação de forma adequada das informações, apresentar estratégias adequadas à resolução dos problemas e análise critica dos resultados obtidos. Revelam, ainda, dificuldades em compreender os conceitos e processos e em executar as várias etapas na concretização dos projetos, bem como na definição de estratégias de aprendizagem. Estas dificuldades são ampliadas pela ausência de hábitos e métodos de trabalho, falta de empenho e interesse no processo ensino/aprendizagem e pela falta de atenção/concentração nas aulas. Acresce, ainda, em alguns casos, a falta de assiduidade e de pontualidade. É de salientar que estes alunos são os mesmos que no 3º e 4ºs anos usufruíram do ensino à distância, e que, apesar das várias estratégias de recuperação aplicadas, estes perderam as destrezas e rapidez de raciocínio e de cálculo, o que tornou o processo de ensino-aprendizagem ainda mais lento e aumentou as lacunas existentes. Se tudo isto não bastasse, a sobrecarga de avaliações sumativas e formativas, bem como a dificuldade de adaptação dos alunos aos critérios de avaliação e a alguns dos instrumentos utilizados (por imperiosidade de diversificação dos mesmos), tornou ainda mais difícil a obtenção de resultados satisfatórios. Relativamente às técnicas de recolha utilizadas para a avaliação sumativa, foram utilizadas a testagem, análise de conteúdo e lista de verificação. Os instrumentos aplicados, surtiram de alguma	- O reforço de estratégias como o uso frequente de fichas formativas. - Trabalhar com os alunos estratégias de autorregulação que lhes permitam desempenhar um papel ativo e autónomo na aprendizagem. - Continuar a sensibilizar os alunos para a importância de fazerem um estudo diário. - Solicitar um maior envolvimento e responsabilização dos Encarregados de Educação. - Incentivar os alunos a participar nos concursos como Pmate, Canguru matemático e Hypatiamat. **_ 7º Ano** **Continuar a implementar as seguintes estratégias, no seguimento do que já foi feito do primeiro período:** - Apoio Educativo; - Estimular a autonomia do aluno; - Dar apoio direto ao aluno na realização das tarefas (sempre que possível);	- Dinamização de Campeonatos Escolares – Pmate, Hypatiamat, Jogo do 24, Canguru Matemático, de forma a que os alunos autonomamente, consolidem e aprofundem os conhecimentos adquiridos, de modo a melhorar o sucesso académico, e, sempre que possível envolver a família. **7º ANO/8ºANO/9ºAno**: Das ações previstas no Plano de Ação do AECCB, estão a ser implementadas, com impacto positivo, as seguintes: - Partilha de informação entre docentes sobre o processo pedagógico desenvolvido e identificação das aprendizagens não concretizadas ou não consolidadas que possam vir a impedir o aluno de progredir de forma a assegurar mecanismos de continuidade educativa e identificação de aprendizagens a recuperar. - Produzir materiais de apoio para o trabalho específico na recuperação das aprendizagens em matemática, através da criação

	forma, um progresso positivo na avaliação formativa e sumativa dos alunos. Nota-se, no entanto, da parte de alguns alunos, apatia e desinteresse pelas tarefas propostas. **_ 7º Ano Eficácia: *79,00* % - *80,40* % = - 1,40 % (>- 5%); Qualidade: 3,3 - 3,4 = - 0,10 valores (>- 0,30 valores)** No sétimo ano, a variação da eficácia e da qualidade continua dentro dos valores de referência, apesar de existir uma ligeira diminuição, relativamente ao primeiro período. Os níveis inferiores a três atribuídos devem-se, essencialmente, às dificuldades que os alunos revelam ao nível da compreensão, aquisição e aplicação de conhecimentos; à ausência de hábitos/métodos de trabalho e de estudo. Alguns alunos mostram apatia, falta de empenho, de responsabilidade e de autoconfiança e assim como, pouca vontade em alterar a sua postura para melhorar esta situação. Também, alguns níveis três atribuídos, no primeiro período, tinham como objetivo incentivar e motivar determinados alunos para o gosto da aprendizagem da disciplina, não tendo estes conseguido consolidar o nível obtido. É imprescindível que estes alunos se esforcem por estarem mais atentos e concentrados em sala de aula, que estudem regularmente e que coloquem as suas dúvidas de imediato para poderem superar as suas dificuldades. Nas turmas 7º3 e 7º4, os resultados ficaram abaixo do esperado devido a um número bastante significativo de alunos apresentar dificuldades de atenção/concentração em sala de aula, dificuldades na leitura e interpretação de enunciados, dificuldades de cálculo, dificuldades na estruturação de raciocínios escritos e orais e dificuldades na aplicação dos conhecimentos a novas situações. Apesar das estratégias implementadas, a acentuada falta de interesse e uma postura pouco favorável à aprendizagem não permitiu que os alunos atingissem os resultados desejados.	- Utilizar o reforço positivo como estratégia de motivação; - Incentivar e valorizar hábitos e métodos de trabalho; - Valorizar a participação do aluno na sala de aula; - Solicitar um maior envolvimento e responsabilização dos Encarregados de Educação, através do reforço da comunicação escola-casa, via plataforma INOVAR. (de acordo com as sub-medidas DL 54) **_ 8º Ano** - Apoio Educativo; - Dar apoio direto ao aluno na realização das tarefas (sempre que possível); - Promover uma participação ativa dos alunos nas tarefas; - Utilizar o reforço positivo como estratégia de motivação; - Incentivar e valorizar os métodos de trabalho de casa e os trabalhos do caderno diário; - Atribuir uma maior valorização à participação do aluno na sala de aula;	de tarefas formativas elaboradas pelo grupo que leciona o respetivo ano. - Promover a participação e o envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida da escola: implementação da atividade "Problema do Mês" (7º ano), que os alunos deverão resolver em casa, em conjunto com a família. Esta tarefa sumativa contribui para desenvolver competências transversais, tais como: resolução de problemas, raciocínio matemático, pensamento computacional e a comunicação matemática. - Adaptar os itens da avaliação externa para utilização em instrumentos de avaliação interna, tendo em conta as suas características técnicas e os seus objetivos. Desta forma, os alunos começam a entrar em contacto com o tipo de itens utilizados na avaliação externa. - Formação realizada em setembro de 2022 para os professores do 2º e 3º ciclo, na

	As técnicas de recolha utilizadas para a avaliação sumativa foram divididas entre Análise de Conteúdo (Problema com reflexão crítica) e Testagem (Testes escritos). Verifica-se, à semelhança de anos anteriores, que, apesar de o raciocínio utlizado na resolução do problema ser muito importante e ter contribuído para o desenvolvimento de competências em alguns domínios também avaliados na testagem, os testes escritos continuam a ser o instrumento que se revela mais eficaz e que contribui de forma mais significativa para a qualidade das aprendizagens, por ser o mais abrangente e aquele que permite avaliar de forma mais completa todos os domínios. **_ 8º Ano Eficácia: *72,6* % - *77,3* % = - 4,70 % (> - 5 %); Qualidade: 3,2 - 3,4 = - 0,20 valores (> - 0,30 valores)** No oitavo ano, a variação da eficácia e da qualidade estão dentro dos valores de referência. A falta de aproveitamento que alguns alunos apresentam deve-se, essencialmente, às dificuldades de compreensão, aquisição e aplicação dos conteúdos lecionados, ao pouco empenho demonstrado na realização das tarefas escolares em contexto de sala de aula, de aula de apoio e de trabalho de casa, à reduzida responsabilidade face ao sucesso escolar, à ausência de hábitos e de métodos de trabalho e de estudo e à pouca atenção/concentração. Em algumas turmas, nomeadamente o 8º1, 8.º 3, 8º6 e 8º7, verifica-se, ainda, dificuldades nos diversos contextos de comunicação, reduzida capacidade de pesquisa e de seleção e análise de informação. Não conseguiram representar de forma adequada as informações, apresentar estratégias adequadas à resolução dos problemas, nem analisar criticamente os resultados	- Apelar à frequência das aulas de apoio; - Solicitar um maior envolvimento dos Encarregados de Educação. (de acordo com as sub-medidas DL 54) **_ 9º Ano** **Continuar a implementar as seguintes estratégias, no seguimento do que já foi feito do primeiro período:** - Apoio Educativo; - Dar apoio direto ao aluno na realização das tarefas (sempre que possível); - Promover uma participação ativa dos alunos nas tarefas; - Utilizar o reforço positivo como estratégia de motivação; - Incentivar e valorizar hábitos e métodos de trabalho; - Atribuir uma maior valorização à participação do aluno na sala de aula; - Apelar à frequência das aulas de apoio; - Solicitar um maior envolvimento dos Encarregados de Educação, através do reforço da comunicação	plataforma Aula Digital, tendo em conta a implementação das Aprendizagens Essenciais de 5º e 7º ano e os novos manuais adotados. Esta formação permitiu aos docentes apropriarem-se do manual adotado, estando mais à vontade para utilizá-lo nas aulas. - Implementação (em todas as turmas do 7ºano) de uma tarefa proposta no âmbito da Formação das Aprendizagens Essenciais, realizada por duas docentes que lecionam o 7ºano e respetiva análise de resultados obtidos; continuação da disseminação pelos restantes colegas de ano. - Apoio, em pequenos grupos, para os alunos que revelam mais dificuldades. Estas aulas permitem aos docentes prestar um apoio mais individualizado, indo ao encontro das dificuldades manifestadas pelos alunos. - Dar continuidade ao projeto Turma +, utilizando pedagogias diferenciadas e formas diversificadas de organização do grupo turma, desta forma os

	obtidos, o que aliado à falta de interesse e a uma postura pouco favorável à aprendizagem não permitiu que atingissem os resultados desejados. As técnicas de recolha de informação mais frequentemente utilizadas foram trabalho de grupo, apresentação oral, bem como tarefas de avaliação sumativas. A recolha e o tratamento da informação foi nos permitindo tomar decisões no sentido de encontrar estratégias necessárias e adequadas para que os alunos melhorassem as suas aprendizagens. Deste modo, e uma vez que a avaliação, este ano, é realizada por domínios, notou-se que os alunos revelaram mais dificuldades na resolução de questões relacionadas com os domínios 2 (Resolução de problemas) e 3 (Comunicação Matemática). Face a esta situação, os docentes realizaram mais atividades formativas com o objetivo de colmatar as dificuldades nesses domínios. **_ 9º Ano Eficácia: *76,30* % - *78,30* % = - 2,00 % (> - 5 %); Qualidade: 3,4 - 3,3 = 0,10 valores (< 0,30 valores)** No nono ano, a variação da eficácia e da qualidade está dentro dos valores de referência, apesar de se constatar uma ligeira diminuição relativamente ao primeiro período. No caso dos alunos com nível inferior a três, continua a verificar-se uma grande falta de hábitos e métodos de trabalho e de espírito crítico, bem como um baixo nível de empenho/responsabilidade. Estes discentes continuam pouco atentos/concentrados e nem sempre realizam as tarefas que lhe são propostas e quando as fazem evidenciam pouca dedicação. O facto de a avaliação ser realizada por domínios tem sido um desafio para os discentes, nomeadamente no que diz respeito aos domínios 2 (resolução de problemas) e 3 (comunicação matemática).	escola-casa, via plataforma INOVAR. (de acordo com as sub-medidas DL 54)	alunos beneficiam de um apoio mais próximo e individualizado e mais harmonizado em termos de ritmos de aprendizagem. - Coadjuvação em contexto de sala de aula, valorizando as experiências e as práticas colaborativas que conduzam à melhoria do ensino, possibilitando um apoio mais individualizado aos alunos e acompanhando os diferentes ritmos de aprendizagem da turma. - Utilizar a App Milage Aprender+, como uma ferramenta de apoio aos alunos na resolução autónoma de fichas de exercícios. Atividades, realizadas no 2º período, que visam promover o gosto pela Matemática: - "Isto é Matemática...ao vivo", com o Professor Rogério Martins.

	Nas turmas 9º 2, 9º 6, 9º 7 e 9º 10 os resultados ficaram abaixo do pretendido, os alunos continuaram a revelar dificuldades nos diversos contextos de comunicação, reduzida capacidade de pesquisa e de seleção e análise de informação. Estas dificuldades são ainda agravadas pelas poucas expectativas escolares que alguns alunos evidenciaram apesar das estratégias já implementadas. Face às dificuldades apresentadas as docentes realizaram mais momentos formativos, de modo a colmatar algumas das dificuldades manifestadas. Continuarão, também, a incutir nos alunos a importância do estudo e do trabalho metódico tendo em vista o sucesso escolar.		
MATEMÁTICA A	**10º Ano Eficácia**: 82,10 % - 92,10 % = - **10,00 % (< - 5 %);** **Qualidade**: 13,4 - 14,8 = **-1,40 valores (< - 0,5 valores)** Apesar dos resultados relativos quer à eficácia quer à qualidade ainda estarem abaixo dos valores de referência verifica-se uma melhoria relativamente ao 1º período, pelo que se considera que as estratégias implementadas foram eficazes. No entanto, contínua a verificar-se, por parte de muitos alunos, uma grande dificuldade em manter os níveis de concentração na sala de aula o que, aliado à pouca autonomia e persistência no estudo, se repercute numa difícil recuperação de resultados. Os alunos deveriam evidenciar uma maior responsabilidade para com o seu processo de ensino-aprendizagem e investir num estudo regular e consistente. **__ 11º Ano Eficácia**: 82,4 % - 88,0 % = - **5, 60 % (< -5 %);** **Qualidade**: 13,9 – 14.0 = - **0,10 valores (> - 0,5 valores)** Os alunos durante o segundo período apresentaram uma postura mais relaxada, de desconcentração e menos empenho dentro e	_ 10º Ano - Solicitar de forma mais frequente, os alunos com mais dificuldades, para a realização de tarefas na sala de aula. - Consolidar a utilização de tecnologias de suporte à aprendizagem cuja utilização contribui para a autonomia do aluno e para a consolidação das aprendizagens. - Estimular o trabalho colaborativo entre alunos. - Implementar/reforçar aulas de apoio e/ou coadjuvação. - Continuar o trabalho colaborativo entre professores.	**10º Ano; 11º Ano e 12º Ano** Algumas ações desenvolvidas no âmbito do Plano de Ação do Agrupamento: - desenvolvimento e reforço de competências de comunicação escrita em domínios específicos, nomeadamente na leitura de enunciados e de textos científicos, no raciocínio, nos resultados e de pesquisa de informação, etc.; - tutoria como estratégia para a superação de dificuldades; - utilização de várias aplicações/plataformas digitais, nomeadamente, a calculadora gráfica e respetivo emulador, Milage Aprender +, Matematik,

	fora da sala de aula, o que levou à descida de classificação de alguns alunos relativamente ao primeiro período. Através das tarefas formativas, as professoras deram um feedback individual de qualidade e que ofereceu aos alunos oportunidades para, com maior autonomia, superarem algumas dificuldades. No entanto, as professoras reconhecem que estas oportunidades não foram aproveitadas como seria expectável. No entanto, as razões que justificam os bons resultados alcançados, prendem-se com as estratégias utilizadas pelas professoras. Estas estratégias revelaram-se eficazes enquanto promotoras do sucesso académico dos alunos ao nível da eficácia e continuarão a ser implementadas. __ **12º Ano Eficácia**: 82,3 % - 94,1 % = - **11,80 % (< - 5 %); Qualidade**: 13,5 - 14,3 = - **0,80 valores (< - 0,5 valores)** Apesar dos resultados, quer relativos à eficácia, quer à qualidade, ainda estarem abaixo dos valores de referência, verifica-se uma melhoria relativamente ao primeiro período, pelo que se considera que as estratégias implementadas foram eficazes. No entanto, contínua a verificar-se, em muitos alunos, dificuldades significativas ao nível da aquisição, compreensão, aplicação e articulação dos conhecimentos, assim como, na interpretação de enunciados. Os alunos, em geral, devem assumir uma atitude de maior compromisso com o processo de ensino-aprendizagem e com o desenvolvimento de competências de autorregulação das suas aprendizagens.	- Segmentar tarefas de avaliação sumativa para os alunos com mais dificuldades. - Promover o envolvimento do aluno no processo de aprendizagem e no seu percurso escolar. _ 11º Ano - Solicitar de forma mais frequente, os alunos com mais dificuldades, para a realização de tarefas na sala de aula. - Consolidar a utilização de tecnologias de suporte à aprendizagem, como a ferramenta "Estudo em Casa" a plataforma *Matematik*, a app *Milage Aprender +,* o *Geogebra*, etc; cuja utilização contribui para a autonomia do aluno e para a consolidação das aprendizagens. - Estimular o trabalho cooperativo entre alunos. - Potenciar a diferenciação pedagógica através da utilização da app *Milage.*	PmatE, Geogebra, etc., no sentido de promover uma maior autonomia e diferenciação no processo de ensino-aprendizagem; - incentivo à participação em competições/concursos com suporte digital; - diversificação das estratégias de ensino; - coadjuvação em contexto de sala de aula; - diversidade dos processos de recolha de informação; - participação no projeto OPMUSA o qual promove o trabalho colaborativo entre professores e atividades que favoreçam a articulação curricular vertical (cerca de 30% dos docentes do subdepartamento). Estas e outras ações, com impacto positivo, contribuíram, em geral, para: - apoiar a recuperação das aprendizagens e fortalecer o envolvimento dos alunos nas suas aprendizagens;

		-Implementar/reforçar aulas de apoio. - Continuar o trabalho colaborativo entre professores. - Propor os alunos que evidenciam mais dificuldades na aquisição das aprendizagens essenciais para a frequência do centro de estudo em horário compatível com um docente da disciplina. - Promover o envolvimento do aluno no processo de aprendizagem e no seu percurso escolar. - Coadjuvância como forma de reforço do apoio mais individualizado e da diferenciação pedagógica. _ 12º Ano - Solicitar de forma mais frequente, os alunos com mais dificuldades, para a realização de tarefas na sala de aula de modo a responsabilizá-los e consciencializá-los pelo seu próprio processo de aprendizagem.	- sustentar e enriquecer a avaliação formativa como processo central de suporte ao desenvolvimento sustentado das aprendizagens; - ajudar os alunos no processo de autorregulação das aprendizagens; - melhorar as competências digitais dos alunos; - desenvolver do espírito crítico e da capacidade de comunicação, quer oral, quer escrita; - aprofundar a autonomia dos alunos; apoiar a diferenciação pedagógica, dado que, com aquelas ações, foi possível criar cenários e oportunidades de aprendizagem diferenciados, dando a cada e a todos os alunos a possibilidade de construir a sua aprendizagem.

		- Consolidar a utilização de tecnologias de suporte à aprendizagem; nomeadamente: a plataforma *Matematik*, a plataforma *Moodle*, a app *Milage Aprender +,* o *Geogebra*, etc;	
MACS	**_ 10º Ano Eficácia**: 93,10 % - 100,00 % = - **6,90 % (< - 5%); Qualidade**: 13,8 -15,4 = **- 1,6 valores (< - 0,5 valores)** Estes alunos continuam a apresentar muita falta de hábitos e métodos de estudo. Em sala de aula, mantém um ritmo lento e pouca persistência na realização de um trabalho contínuo e autónomo, de modo a diminuírem as suas dificuldades. Continuam a revelar alguma desconcentração e pouca responsabilidade. Para que se verifique uma maior melhoria nos resultados, será dada continuidade ao incentivo dos alunos para um trabalho mais regular e fomentar o sucesso dos mesmos, com a realização de atividades formativas e dando o respetivo feedback. No entanto é importante que estes alunos percebam qual a sua função no processo ensino/aprendizagem, para que o trabalho e as orientações dadas pelo professor, possam surtir o efeito desejado. **_11º Ano Eficácia**: 98,30 % - 100,00 % = - 1,7**0 % (> -5 %); Qualidade**: 14,1 - 14,8 = - **0,70 valores (< - 0,5 valores)** Neste período verificou-se que a eficácia está dentro dos valores de referência, no entanto, tal não se verifica quanto à qualidade. Esta discrepância pode ser justificada com a abordagem de	**__ 10º Ano** -Solicitar de forma mais frequente, os alunos com mais dificuldades, para a realização de tarefas na sala de aula. - Estimular o trabalho cooperativo. - Aplicar fichas formativas de recuperação aos alunos com mais dificuldades. - Promover o envolvimento do aluno no processo de aprendizagem e no seu percurso escolar. _11º Ano - Solicitar de forma mais frequente, os alunos com mais dificuldades, para a realização de tarefas na sala de aula. - Estimular o trabalho cooperativo. - Aplicar fichas formativas de recuperação aos alunos com mais dificuldades.	**10º Ano e 11º Ano** Algumas ações desenvolvidas no âmbito do Plano de Ação do Agrupamento: - Desenvolvimento e reforço de competências de comunicação escrita em domínios específicos, nomeadamente na leitura de enunciados e de textos científicos, no raciocínio, nos resultados e de pesquisa de informação, etc.; - utilização de várias aplicações/plataformas digitais, nomeadamente, calculadora gráfica e respetivo emulador, Milage Aprender +, etc; - diversificação das estratégias de ensino; - diversidade do processo de recolha de informação. Estas e outras ações contribuíram, em geral, para:

	conteúdos mais exigentes e com uma utilização mais intensiva da máquina de calcular. Se para alguns alunos, estes factos não interferiram no seu rendimento académico, outros houve que tal fez bastante diferença. Nesse grupo de alunos contínua a verificar-se uma grande dificuldade em manter os níveis de concentração na sala de aula o que, aliado à pouca autonomia e persistência no estudo, se repercute nos resultados obtidos na disciplina. É necessário que estes alunos continuem, com orientação do professor, a fazer um esforço para desenvolverem as suas capacidades de análise dos enunciados e definição de estratégias de resolução dos mesmos. Continuar-se-á a promover a motivação e a fomentar o sucesso dos alunos implementando atividades de caráter formativo e dando o feedback das mesmas.	Promover o envolvimento do aluno no processo de aprendizagem e no seu percurso escolar.	- apoiar a recuperação das aprendizagens e fortalecer o envolvimento dos alunos nas suas aprendizagens; - sustentar e enriquecer a avaliação formativa como processo central de suporte ao desenvolvimento sustentado das aprendizagens; - ajudar os alunos no processo de autorregulação das aprendizagens; - desenvolver a capacidade de comunicação, quer oral, quer escrita; - aprofundar a autonomia dos alunos; - apoiar a diferenciação pedagógica, dado que, com aquelas ações, foi possível criar cenários e oportunidades de aprendizagem diferenciados, dando a cada e a todos os alunos a possibilidade de construir a sua aprendizagem.
CIÊNCIAS NATURAIS	_Os docentes que lecionam a disciplina de Ciências Naturais procederam a uma análise cuidada dos resultados da avaliação dos alunos alcançados no 2º período do ano letivo em curso, tendo	_Os docentes que lecionam a disciplina de Ciências Naturais irão reforçar as estratégias de diferenciação pedagógica	No âmbito do plano de ação do AECCB, implementaram-se as seguintes atividades:

	constatado que: (Desvio = Valor Alcançado 22/23 - Valor Referência) _ 5ºano: Desvio eficácia = 95,6% - 98,0% = -2,4% Desvio qualidade = 3,9 – 4,0 = - 0,1 _ Relativamente à eficácia salientam-se as turmas 4, 5, 7, 9, 10 e 11 com taxa de sucesso de 100%. Comparativamente com os valores de referência as turmas 8 e 6 apresentam um desvio inferior a 5%. Salientam-se as turmas 1, 2 e 3 com resultados que mais se distanciam dos valores de referência, -7,5%; -13% e -19,1%, respetivamente. Tendo em conta que a taxa global de sucesso das turmas do 5º ano é de 95,6%, pode concluir-se que a eficácia é bastante satisfatória. No que diz respeito à qualidade de ensino verifica-se que as turmas 5, 6, 7, 8, 9 e 11 apresentam uma média igual ou superior a 4 (valor de referência). Nas restantes turmas a média é igual ou superior a 3,3. As turmas 1, 4 e 10 obtiveram valores com desvios dentro do intervalo de referência. As restantes turmas (2 e 3) apresentam um desvio negativo de -0,6 e -0,7, respetivamente, relativamente ao valor de referência. Assim sendo, considera-se que a qualidade é bastante satisfatória. _ 6ºano: Desvio eficácia = 99,2% - 98,6% = + 0,6% Desvio qualidade = 3,9 - 4,1 = - 0,2 _ Relativamente à eficácia salientam-se as turmas 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11 com taxa de sucesso de 100%. Comparativamente com os valores de referência, as restantes turmas apresentam um desvio inferior a 4%. Tendo em conta que a taxa global de sucesso das turmas do 6º ano é de 99,2%, pode-se conclui-se que a eficácia é bastante satisfatória. No que diz respeito à qualidade de ensino verifica-se que as turmas 7, 8, 10 e 11 apresentam uma média igual ou superior a 4,1 (valor de referência). Nas restantes turmas a média varia entre os 3,6 e 4,0. As turmas 3, 6 e 9 obtiveram valores com desvios dentro do	implementadas ao longo do segundo período, nomeadamente: § solicitar a participação ativa dos alunos nas atividades propostas, aumentando a frequência de interações orais aluno-professor; § continuar a motivar os alunos, fornecendo-lhes feedback contínuo sobre o seu trabalho; § incrementar o gosto pelo estudo e trabalho através de situações assentes no quotidiano; § incentivar os alunos a melhorar hábitos de trabalho e de estudo, valorizando, por exemplo, a concretização de pequenas tarefas fora da sala de aula e a participação dos alunos nos momentos de revisão dos conteúdos lecionados na aula anterior, apelando à persistência e ao esforço por melhorar; § proporcionar uma maior orientação nos trabalhos escolares; § reforçar por parte do Diretor de Turma a informação aos	· Desenvolvimento das competências de leitura e de comunicação escrita em domínios específicos, nomeadamente na leitura de enunciados e textos científicos, com impacto positivo na aprendizagem dos alunos. Com a implementação desta ação pretende-se que os alunos melhorem a compreensão de textos escritos, mediante treino continuado da leitura orientada em sala de aula, as competências de escrita e de raciocínio lógico-argumentativo; · Criação de bancos de recursos produzidos colaborativamente e disponibilizados aos alunos, o que tem permitido o desenvolvimento de um maior número de recursos e, principalmente, a melhoria da qualidade dos mesmos, uma vez que resultam de um processo de reflexão conjunta. Por outro lado, a disponibilização destes recursos aos alunos, permite desenvolver a componente formativa da avaliação pedagógica, com vantagens nítidas para o sucesso educativo;

	intervalo de referência. As restantes turmas (1, 2, 4 e 5) apresentam um desvio negativo relativamente ao valor de referência com valores entre -0,4 e -0,5. Assim sendo, considera-se que a qualidade é satisfatória. Os resultados menos satisfatórios alcançados pelos alunos de 2º ciclo devem-se essencialmente a dificuldades de concentração/atenção, falta de interesse e empenho, absentismo escolar e falta de responsabilidade no cumprimento das tarefas escolares. Salienta-se ainda o comportamento perturbador apresentado por alguns alunos. _ 7ºano: Desvio eficácia = 83,1% - 83,3% = - 0,2 % Desvio qualidade = 3,4 - 3,4 = 0,0 _ No que diz respeito à taxa de sucesso global das turmas de 7ºano, constata-se que esta é inferior ao valor de referência (83,3%), sendo o desvio de - 0,2%. Verifica-se que das treze turmas, seis (turmas 6, 9, 10, 11, 12 e 13) superaram o valor de referência. Das restantes turmas que contribuíram para o distanciamento da taxa de sucesso global relativamente ao valor de referência, em apenas duas (3 e 8) a taxa de sucesso foi inferior a 70% (61,9% e 65,4%, respetivamente), o que constitui uma melhoria muito significativa relativamente aos valores alcançados no primeiro período. Constata-se ainda que a taxa de sucesso global alcançada é ligeiramente superior à registada em período homólogo do último biénio. No que concerne à média global, verifica-se que esta atingiu o valor de referência (3,4). À semelhança da taxa de sucesso, seis turmas (6, 9, 10, 11, 12 e 13) superaram expressivamente o valor de referência e em apenas duas (2 e 3), das restantes sete turmas, a média atingiu valores inferiores a três, o que vem confirmar a evolução positiva dos resultados relativamente ao período anterior. Em consonância com	encarregados de educação, solicitar a colaboração dos mesmos e a sua corresponsabilização no processo ensino-aprendizagem; § reforçar o apoio educativo à disciplina de Ciências Naturais, particularmente aos alunos das turmas com menor taxa de sucesso; § propor os alunos com mais dificuldades para aulas de apoio individual e em pequeno grupo, permitindo ao aluno o esclarecimento de dúvidas e a resolução de exercícios específicos e dirigidos para trabalhar as competências em falta; § intensificar as estratégias de diferenciação pedagógica e maior acompanhamento dos alunos que revelaram mais dificuldades neste segundo período; § reforçar o trabalho colaborativo entre o professor da disciplina e do apoio;	· Desenvolvimento de fichas de informação de tarefas sumativas, disponibilizadas aos alunos atempadamente, o que clarifica o processo de avaliação aos alunos e pais e encarregados de educação; · Coadjuvação em contexto de sala de aula, possibilitando um acompanhamento efetivo dos alunos com determinadas especificidades; · Análise e reflexão, em equipas de trabalho, dos resultados do sucesso académico alcançada em cada período, visando metas e referenciais, permitindo o acompanhamento regular da evolução dos alunos e a análise da eficácia das práticas de ensino, aprendizagem e avaliação; · Participação no Projeto Marka "Biodiversidade Local - Conhecer para preservar barqueiro e macroinvertebrados aquáticos" (turmas de 5º e 8ºano). A participação dos alunos em projetos permite o desenvolvimento de

	a eficácia, a média global alcançada é superior à registada em período homólogo do último biénio. _ 8ºano: Desvio eficácia = 95,9% - 91,7% = + 4,2 % Desvio qualidade = 3,6 - 3,5 = + 0,1 _ A taxa global de sucesso das turmas do 8ºano é de 95,9%, ultrapassando a meta proposta de 91,7% em 4,2%. Verifica-se que das treze turmas, seis (turma 5, 7, 8, 10, 11 e 13) registam uma taxa de sucesso de 100%, cinco turmas (1, 2, 6, 9 e 12) apresentam uma taxa de sucesso superior ao valor de referência 91,7%) e em duas turmas (turmas 3 e 4) a taxa de sucesso é inferior ao valor de referência (90% e 81,8% respetivamente). Relativamente à média global, verifica-se que esta é superior ao valor de referência (3,5), sendo o desvio de +0,1 (3,6). Das treze turmas, seis (turmas 7, 9, 10, 11, 12 e 13) superaram o valor de referência (3,5); quatro (turmas 3, 5, 6 e 8) apresentam média de 3,4, ligeiramente inferior ao valor de referência; nas restantes turmas (turmas 1, 2 e 4) a média das classificações obtidas foi superior a três (3,2, 3,3 e 3,0, respetivamente) _ 9ºano: Desvio eficácia = 78,6% - 91,4 % = - 12,8 % Desvio qualidade = 3,3 - 3,5 = - 0,2 _ No que diz respeito à taxa de sucesso global das turmas de 9ºano, constata-se que esta é inferior ao valor de referência (91,4%), sendo o desvio de – 12,8%. Verifica-se que das treze turmas, a turma 11 ultrapassa o valor de referência (91,4%), cinco turmas (7, 8, 9, 12 e 13) ultrapassaram a taxa de sucesso global alcançada (78,6%). As turmas 1, 6 e 10, alcançaram uma taxa de sucesso próxima da taxa de sucesso do ano e as restantes turmas 2, 3, 4 e 5 foram as que mais contribuíram para o maior distanciamento da taxa de sucesso global relativamente ao valor de referência, com taxas de sucesso de 52,0%, 69,2%, 73,7% e 73,1%, respetivamente. Constata-se ainda, que a taxa de sucesso	§ reforçar o trabalho colaborativo entre professores que lecionam o mesmo ano.	competências do PASEO, nomeadamente, informação e comunicação, pensamento crítico e pensamento criativo e desenvolvimento pessoal e autonomia.

	global alcançada é inferior à registada no último triénio em período homólogo. Relativamente à média global, verifica-se que esta é idêntica ao valor de referência (3,5), sendo o desvio de - 0,2. Das treze turmas de 9º ano, três (turmas 8, 11 e 12) superaram o valor de referência (3,5). As turmas 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 obtiveram uma média inferior à média global de ano (3,3) e quatro destas (turmas 2, 3, 4 e 6) obtiveram uma média com valores inferiores a três. Verifica-se ainda que, em comparação com período homólogo do último triénio, a média global alcançada assumiu valores inferiores. _ Os resultados menos positivos alcançados pelas turmas do 3ºciclo do ensino básico, que mais se afastaram dos valores de referência, refletem défices ao nível da autonomia e do empenho na realização das tarefas propostas e dos hábitos de estudo, bem como as baixas expectativas destes alunos em relação à escola. Uma parte significativa dos alunos que integram estas turmas investe muito pouco na sua vida académica, no trabalho autónomo e na preparação para as tarefas de avaliação sumativa, demonstrando pouco empenho no cumprimento das tarefas ou melhoria das mesmas após sugestão do professor. Na sequência das tarefas formativas e dos momentos de autorregulação e autoavaliação promovidos, estes alunos raramente agem face ao reconhecimento dos seus pontos fracos, o que se traduz no agravamento das suas dificuldades na aquisição, compreensão, aplicação das aprendizagens essenciais, assim como na interpretação e utilização da linguagem específica da disciplina. Grande parte destes alunos, quando o faz, limita o estudo à véspera da realização das tarefas sumativas, não permitindo o esclarecimento das dúvidas e a consolidação das aprendizagens. Para colmatar as dificuldades diagnosticadas e fomentar o sucesso dos alunos, as docentes		

	continuarão a promover uma diversificação de estratégias, a fornecer feedbacks constantes acerca do seu desempenho, a propor a realização de várias atividades formativas e sugestão de melhoria das mesmas, no sentido de melhor se prepararem para as tarefas de avaliação sumativa, e a aplicar as submedidas constantes dos Planos de Aplicação de Medidas de Suporte à Aprendizagem. No entanto, para que as estratégias surtam o efeito desejado é fundamental que os alunos alterem a sua postura, apresentando as suas dúvidas e investindo no estudo diário e na preparação para os momentos de avaliação. A implementação de diversos instrumentos de recolha de informação de avaliação formativa (fichas de trabalho, pesquisas orientadas para a elaboração de posters/infográficos como avaliação sumativa, exercícios de aplicação), aliada a um frequente e constante feedback, permitiu ajustar a avaliação sumativa ao perfil de cada aluno. De salientar ainda que na globalidade das turmas os resultados alcançados na disciplina de Ciências Naturais estão em consonância com os obtidos nas outras disciplinas.		
BIOLOGIA E GEOLOGIA	_ Os docentes que lecionam a disciplina de Biologia e Geologia procederam a uma análise cuidada dos resultados da avaliação dos alunos alcançados no 2º período do ano letivo em curso, tendo constatado que: (Desvio = Valor Alcançado 22/23 - Valor Referência) _ 10ºano: Desvio eficácia = 92,9% - 99,4% = - 6,5% Desvio qualidade = 13,8 – 15,1 = - 1,3 val _ Os professores que lecionam a disciplina de Biologia e Geologia do 10º ano consideram que o desvio atingido pelas turmas neste período se continua a dever essencialmente às características e dinâmica dos alunos que as compõem. As turmas B, C e F ultrapassaram o valor de referência para a taxa de sucesso. As turmas A, D e E são constituídas por	_No 3º período serão reforçadas as estratégias implementadas no período anterior, nomeadamente: 10º e 11º anos: 1. Iniciar cada aula com a revisão dos conceitos essenciais da aula anterior, revisão efetuada com a participação dos alunos; 2. Implementar estratégias diversificadas e adequadas aos alunos, nomeadamente, trabalhar a análise e interpretação de	No âmbito do plano de ação do AECCB, desenvolveram-se as seguintes atividades: § Desenvolvimento das competências de leitura e de comunicação escrita em domínios específicos, nomeadamente na leitura de enunciados, de partes de artigos científicos e análise de documentos científicos.

	discentes heterogéneos que continuam a revelar pouca autonomia e algumas dificuldades de organização dos métodos de trabalho e estudo o que, por sua vez, dificulta a análise de situações novas que lhes sejam apresentadas e aplicação de conteúdos em diferentes contextos. Relativamente à qualidade, as turmas B, C, D e F apresentam valores superiores à média do ano. Nas turmas A e E, apesar de apresentarem valores ligeiramente abaixo, verificou-se uma melhoria relativamente ao primeiro período. Verifica-se, contudo, uma melhoria em termos globais relativamente ao primeiro período, evidenciando a eficácia das estratégias que foram aplicadas durante o período. _ 11ºano: Desvio eficácia = 97,1% - 97,9% = - 0,8 % Desvio qualidade = 14,7 – 14,4 = + 0,3 val __ Os professores que lecionam a disciplina de Biologia e Geologia do 11ºano constataram que quer a eficácia quer a qualidade estão dentro do intervalo de referência. Contudo, para continuar a ocorrer melhorias nas médias e na taxa de sucesso, os alunos precisam de proceder a um estudo mais regular das matérias lecionadas, realizarem mais exercícios em casa e colocarem as suas dúvidas no dia a dia na sala de aula. De registar que na turma C, a maioria dos alunos melhorou a qualidade do seu trabalho, havendo mesmo alguns alunos excelentes quer na sua capacidade de trabalho, quer nos resultados alcançados nas tarefas de avaliação sumativa, todavia, continua a existir um pequeno grupo de alunos pouco concentrados e empenhados nas atividades letivas, apesar das estratégias implementadas, que faz baixar a média global da turma.	documentos necessários para a resolução de itens de resposta aberta. Para tal são utilizados documentos do manual adotado e de outros e, ainda, de exames anteriores; 3. Organizar as aulas de modo que a teoria seja intercalada com exemplos práticos e questões tipo, com espaço para que os alunos esbocem uma resposta por escrito antes de responderem oralmente, nomeadamente nos itens de desenvolvimento, antes da correção em grupo turma; 4. Auxiliar os alunos a organizar e sistematizar o estudo durante a época de preparação para o exame e testes de avaliação; 5. Com o objetivo de promover um estudo mais contínuo e sistemático, e não apenas na véspera dos testes, os professores vão continuar a aplicar questões de aula e avaliar respostas individuais dos alunos a itens de tipologia de exame; 6. Verificar os cadernos diários com mais frequência, nomeadamente nos alunos com mais dificuldade em se concentrar nas aulas; 7. Aplicar novas dinâmicas em sala	§ Criação de bancos de recursos criados colaborativamente e disponibilizados aos alunos. § Desenvolvimento de fichas de informação de tarefas sumativas, disponibilizadas aos alunos atempadamente. § Participação no Projeto Marka, no âmbito da Biodiversidade, "Barqueiro e macroinvertebrados aquáticos" (10ºano). § Visita de estudo "Bio e Geodiversidade do litoral de Viana do Castelo" (10ºano). Estas ações apresentam um impacto positivo nas aprendizagens. Com a implementação destas ações pretende-se que os alunos melhorem a compreensão de textos escritos, mediante treino continuado da leitura em sala de aula, as competências de escrita e de raciocínio lógico-argumentativo. A criação colaborativa de recursos pelos docentes, tem permitido o desenvolvimento de um maior número de recursos e,

		de aula, criando ambientes inovadores que promovam a motivação dos alunos. 8. Reforçar estratégias de diferenciação pedagógica e maior acompanhamento dos alunos que revelaram mais dificuldades neste primeiro período 11º ano: 9. Continuar a utilizar as aulas de preparação para exame como espaço privilegiado de acompanhamento individual e em pequeno grupo, permitindo aos alunos o esclarecimento de dúvidas e a resolução de exercícios específicos e dirigidos para trabalhar as competências em falta, nomeadamente a aplicação de conceitos a novas situações, a organização de raciocínios relativos a itens de resposta aberta; 10. Continuar a solicitar aos alunos a organização de um dossier com os materiais de 10º e 11º anos, no sentido de lhes facilitar a revisão organizada dos conteúdos anteriores, atendendo a que os conteúdos avolumam-se (os testes são relativamente globais) e o exame nacional aproxima-se. 11. Desenvolvimento das competências de leitura e de	principalmente, a melhoria da qualidade dos mesmos, uma vez que resultam de um processo de reflexão conjunta. Por outro lado, a disponibilização destes recursos aos alunos, permite desenvolver a componente formativa da avaliação pedagógico, com vantagens nítidas para o sucesso educativo. O desenvolvimento de fichas de informação-tarefa estruturadas, com objetivos/aprendizagens essenciais bem definidos/as, critérios de avaliação específicos, prazos e produtos finais esperados, contribui para a melhoria da planificação das atividades e, ao mesmo tempo, clarifica o processo de avaliação aos alunos e pais e encarregados de educação. Para além disso, a participação dos alunos em projetos e atividades permite o desenvolvimento de competências do PASEO, nomeadamente, informação e comunicação, pensamento crítico e pensamento criativo e desenvolvimento pessoal e autonomia.

		comunicação escrita em domínios específicos, nomeadamente na leitura de enunciados, de partes de artigos científicos e análise de documentos científicos.	
BIOLOGIA	__Os docentes que lecionam a disciplina de Biologia procederam a uma análise cuidada dos resultados da avaliação dos alunos alcançados no 2º período do ano letivo em curso, tendo constatado que: (Desvio = Valor Alcançado 22/23 - Valor Referência) _12ºano: Desvio eficácia = 99,0% – 100% = -1% Desvio qualidade= 16,7 – 17,2= - 0,5 val Os professores que lecionam a disciplina de Biologia do 12ºano constataram que quer a eficácia quer a qualidade estão dentro do intervalo de referência. De referir que nas turmas A, B e C apenas 7, 8 e 7 alunos, respetivamente, frequentam a disciplina, sendo que, os alunos da turma B e, principalmente os da turma A, que escolheram Biologia como opção, são os alunos de média mais baixa, revelando algumas lacunas de conhecimentos básicos. Acresce que, alguns alunos da turma A, continuam pouco concentrados e empenhados nas atividades letivas, apesar das estratégias implementadas.	__No 3º período serão reforçadas as estratégias implementadas no período anterior, nomeadamente: 1. Motivar os alunos, fornecendo-lhes feedback contínuo sobre o seu trabalho e reforço positivo; 2. Aplicar fichas de trabalho e/ou exercícios tipo (a realizar em casa e/ou na aula) no sentido de os obrigar a um estudo mais continuado. Corrigir os exercícios na aula, para verificação das dificuldades e valorizar os hábitos de trabalho em casa; 3. Realização de trabalhos de pesquisa em pequeno grupo, com o intuito de otimizar o desempenho de cada um. 4. Maior acompanhamento dos alunos com menos foco nas atividades.	No âmbito do plano de ação do AECCB, desenvolveram-se as seguintes atividades: - Desenvolvimento das competências de leitura e de comunicação escrita em domínios específicos, nomeadamente na leitura de enunciados, de partes de artigos científicos e análise de documentos científicos. - Criação de bancos de recursos criados colaborativamente e disponibilizados aos alunos. - Desenvolvimento de fichas de informação de tarefas sumativas, disponibilizadas aos alunos atempadamente. - Participação no projeto Marka. - Participação no DAC – "A Herança dos Maias". - Participação na Semana da ciência com os pósteres produzidos pelos alunos. -Dinamização de palestras com investigadores do I3S e da Universidade do Minho.

			No 3.º período, os alunos vão participar no Projeto Marka, no âmbito da Biodiversidade, "Barqueiro e macroinvertebrados aquáticos". A avaliação do impacto destas ações parece resultar na manutenção de um desempenho global Bom. Recorda-se que com a implementação destas ações, pretende-se que os alunos melhorem a compreensão de textos escritos, mediante treino continuado da leitura em sala de aula, as competências de escrita e de raciocínio lógico-argumentativo. A criação colaborativa de recursos pelos docentes, tem permitido o desenvolvimento de um maior número de recursos e, principalmente, a melhoria da qualidade dos mesmos, uma vez que resultam de um processo de reflexão conjunta. Por outro lado, a disponibilização destes recursos aos alunos, permite desenvolver a componente formativa da avaliação pedagógica, com vantagens nítidas para o sucesso educativo. O desenvolvimento de fichas de informação-tarefa

			estruturadas, com objetivos/aprendizagens essenciais bem definidos/as, critérios de avaliação específicos, prazos e produtos finais esperados, contribui para a melhoria da planificação das atividades e, ao mesmo tempo, clarifica o processo de avaliação aos alunos e pais e encarregados de educação. Para além disso, a participação dos alunos em projetos, palestras e atividades permite o desenvolvimento de competências do PASEO, nomeadamente, informação e comunicação, pensamento crítico e pensamento criativo e desenvolvimento pessoal e autonomia.
FÍSICO-QUÍMICA	7.º ano Perante os resultados apresentados constata-se que a taxa de sucesso global (83,4%) se encontra abaixo da margem definida face ao valor de referência (90,9%). Quanto à média global registada (3,2), sendo inferior ao valor de referência (3,5), apresentado um desvio de -0,3, encontra-se dentro da margem definida para o 2.º período letivo. Nas turmas 10, 11, 12 e 13 a eficácia encontra-se acima do valor de referência/meta. As turmas 10, 11, 12 e 13 apresentam uma média igual ou acima à do valor de referência/meta. 8.º ano	Reforçar as estratégias já implementadas, nomeadamente: - Propor os alunos com dificuldades para aulas de apoio; - Reformular as medidas de suporte à aprendizagem e inclusão universais para um maior impacto na aprendizagem.	Das ações previstas no Plano de Ação do AECCB estão em implementação: - Desenvolvimento de competências de leitura e de comunicação escrita em domínios específicos, nomeadamente na leitura de enunciados e de textos científicos, com impacto positivo na aprendizagem dos alunos; - Articulação curricular com outras disciplinas o que permite o

	Perante os resultados apresentados constata-se que a taxa de sucesso global (80,5%) se encontra abaixo da margem definida face ao valor de referência (93,7%), o que corresponde a um desvio de-13,2 %. É de destacar que todas as turmas, com exceção das turmas 7, 10, 11 e 12, apresentam taxas de sucesso inferiores à taxa de sucesso do ano. Destaca-se o 8.º 12 que já superou a meta. Quanto à média global registada **(3,2)** esta é idêntica ao valor de referência (3,5), apresentado um desvio de -0,3. Todas as turmas, com exceção das turmas 1, 2, 3, 6, 8 e 9 apresentam valores iguais ou superiores à média do ano, encontrando-se por isso alinhados com o valor de referencia. As turmas 10, 11 e 12 já superaram a meta. 9º ano Perante os resultados apresentados constata-se que a taxa de sucesso global (76.6%) se encontra dentro da margem definida face ao valor de referência (78.5%). Quanto à média global registada (3,2), é exatamente igual ao valor de referência. Nas turmas 1, 8, 9,10, 11 e 13 a taxa de sucesso encontra-se acima do valor de referência/meta. As turmas 8, 9, 10, 11, 12 e 13 apresentam uma média superior ou igual à do valor de referência. Os resultados menos positivos estão relacionados, sobretudo, com dificuldades na aquisição, compreensão, interpretação e aplicação das aprendizagens essenciais, evidenciadas por um elevado número de alunos, resultado, em grande parte, da falta de hábitos de trabalho e de estudo, aliadas ao pouco empenho e persistência nas tarefas propostas, e a baixos níveis de		desenvolvimento, reforço e consolidação de competências do domínio da leitura e escrita; - Participação no programa OPMUSA o que tem potenciado o trabalho colaborativo entre professores; - Coadjuvação em contexto de sala de aula; - Analise e reflexão, em equipas de trabalho dos resultados do sucesso académico obtidos em cada período, visando metas e referenciais, que permitem um acompanhamento regular da sua evolução e aferir a eficácia das estratégias/práticas de ensino, aprendizagem e avaliação. Outros Projetos: Campeonatos Escolares Supertmatik- os alunos podem, de forma autónoma consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos, sendo por isso promotores do sucesso. Olimpíadas da Química Júnior e Olimpíadas de Física – Os concursos, entre equipas de diferentes escolas do país,

	atenção/concentração. Estes alunos também demonstram, falta de responsabilidade no cumprimento das tarefas escolares e não reforçam o trabalho extra-aula no sentido de superar as suas dificuldades, nem atuam face aos feedbacks fornecidos pelos docentes. A dificuldade em mobilizar conceitos da matemática na resolução dos problemas assume-se como um grande constrangimento à aprendizagem e sucesso dos alunos, a somar à dificuldade na interpretação de textos científicos e enunciados.		pretendem dinamizar o estudo e ensino da Química e da Física nas escolas básicas, despertar o interesse por estas ciências, cativar vocações para carreiras científico-tecnológicas entre os alunos dos 8º e 9º anos e, também, aproximar as escolas básicas e as universidades. Viagem ao ano seguinte e Laboratórios Abertos – Envolvem os alunos na realização de experiências e na sua explicação usando uma linguagem cientificamente correta e adaptada à faixa etária dos alunos visitantes-Mentoria de pares- o que contribui para a divulgação da Ciência, motivação e sucesso dos alunos. DACs- Promovem a melhoria das aprendizagens ao evidenciar a interdisciplinaridade dos conteúdos abordados, contribuindo para uma melhor compreensão e contextualização dos mesmos
FÍSICA E QUÍMICA A	_No 10.º ano verifica-se que a taxa de sucesso global (79,0%) melhorou ligeiramente relativamente à do 1º período (77,3%), mas apresenta ainda um desvio negativo de 14,2% em relação ao valor	- Face às dificuldades detetadas neste período, nos conselhos de turma foram redefinidas medidas	No 11º ano, a promoção da leitura, análise e interpretação de textos científicos, continuou a permitir

	de referência (93,2%); a média global (12,2 valores) apresenta um desvio negativo de 2 valores face ao valor de referência (14,2 valores). A turma 10D apresenta uma taxa de sucesso de 55,2% e uma média de 10,2, situando-se abaixo da média global de ano e da taxa de sucesso e bastante afastada das metas. Esta turma é constituída por dois alunos que beneficiam de medidas seletivas, as quais preveem turma reduzida. Contudo, a mesma é constituída por trinta alunos. Apesar das solicitações da docente, não foi possível a coadjuvância, que poderia mitigar estes resultados. Acresce a esta situação a presença de um grupo de alunos com percurso formativo completamente desadequado, registando simultaneamente classificação inferior a 10 valores às disciplinas de Física e Química A e Matemática A. Constata-se que os alunos apresentam muitas dificuldades na compreensão e na aplicação dos conceitos abordados, o que está a comprometer as aprendizagens. Também a atitude evidenciada por um grande número de alunos condiciona o sucesso das aprendizagens, pois apresentam índices de concentração muito reduzidos, não desenvolvendo hábitos e métodos de estudo adequados às suas dificuldades. Aproveitam pouco o feedback formativo que lhes é dado, para corrigir erros e superar dificuldades. É muito importante que os alunos se sintam comprometidos com o desenvolvimento da sua autonomia no processo ensino aprendizagem. No global, verifica-se que é na disciplina de Física e Química A que se verifica a média e a taxa de sucesso mais baixas, e que pouco melhoraram relativamente ao 1º período. Em face disso, estão a concertar-se procedimentos que possam vir a minorar o problema,	universais de suporte à aprendizagem para os alunos com classificações inferiores a dez, incluindo: Apoio Educativo; Apoio direto ao aluno na realização das tarefas (sempre que possível); Utilizar o reforço positivo como estratégia de motivação; Estimular a autonomia do aluno; Solicitar um maior envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar do aluno, entre outras. - Serão, assim, reforçadas as seguintes estratégias: Realização de fichas formativas com o objetivo de orientar e promover o estudo contínuo das matérias. Promoção da leitura atenta do manual escolar para um exercício constante de interpretação de textos/gráficos/tabelas/imagens…, de forma a contribuir para uma melhor prestação no domínio 3 (Comunicação) Resolução de exercícios de exames de anos anteriores de modo a familiarizar os alunos com o tipo	uma pequena evolução das competências comunicacionais dos alunos, avaliadas no domínio 3 dos critérios de avaliação da disciplina, pelo que será dado continuidades às estratégias desenvolvidas ao longo do 2.º período. No 10º ano, as dificuldades no domínio da comunicação, ainda são muito evidentes, reconhecendo-se aqui um problema transversal, arrastado desde o 3º ciclo, e de difícil resolução a curto prazo, estando a desenvolver-se um trabalho de continuidade de estratégias. As Olimpíadas de Química Mais (nos 10º e 11º anos) e as Olimpíadas de Física (no 11º ano), são concursos que promovem a competição entre equipas de diferentes escolas do país, e que pretendem dinamizar o estudo e o ensino da Química e da Física nas escolas secundárias, despertar o interesse por estas ciências, cativar vocações para carreiras científico-tecnológicas entre os

	nomeadamente, o ajuste do grau de exigência e critérios de classificação, na avaliação sumativa, e a maior diversificação dos processos de avaliação. No entanto, resiste uma preocupação dos professores, tendo em conta que as aprendizagens essenciais da disciplina se mantêm exigentes, tal como o grau de exigência do exame nacional. Os alunos continuam a manifestar dificuldades na interpretação e na expressão escrita, bem como no cálculo e na resolução de problemas. No 11º ano, analisados os resultados do segundo período, verifica-se que a taxa de sucesso global (87,7%) é ligeiramente inferior ao valor de referência (93,7%), sendo a média global (13,6) aproximadamente idêntica ao valor de referência (14,1), registando-se uma ligeira melhoria relativamente aos resultados do 1.º período. Salientam-se pela positiva as turmas E e F, que apresentam resultados idênticos ou superiores aos valores de referencia, quer da taxa de sucesso global quer da média global. As turmas A e H são as que apresentam menor taxa de sucesso, sendo esta, contudo, acima dos 75,0%. São também estas turmas que apresentam médias mais baixas. Os alunos destas turmas reconheceram a sua falta de empenho e o pouco comprometimento na avaliação formativa, o que dificultou a autorregulação do seu processo de ensino/aprendizagem. Os alunos continuam a não investir no trabalho regular, limitando-se a estudar na véspera das tarefas sumativas, o que levou, mais uma vez, à não colocação de dúvidas aquando da realização das tarefas formativas, que levassem a uma melhoria das aprendizagens.	de linguagem e de questões aí utilizadas. Solicitação mais frequente, dos alunos com mais dificuldades, para a realização de tarefas na sala de aula de modo a responsabiliza-los e consciencializa-los pelo seu próprio processo de ensino aprendizagem. Continuação das aulas de apoio/preparação para exame e indicação de alunos para a sua frequência.	alunos que frequentam estes anos, aproximando as escolas secundárias e as universidades.

FÍSICA	Na turma A, observa-se uma taxa de sucesso igual a 95%, o que implica uma taxa de sucesso global de 98,3%, cujo desvio é inferior a 5% em relação ao valor de referência (100%), podendo ser considerado idêntico ao mesmo. Relativamente à média, observa-se que as turmas atingiram uma média de 17,1 valores, superior à meta definida de 15,7. As classificações inferiores a 14,0 valores justificam-se pela existência de alunos onde se reconhecem dificuldades na compreensão e aplicação dos conhecimentos, agora em maior complexidade e quantidade que nos anos transatos, e que exigem mais investimento pessoal, com hábitos de trabalho e de estudo sistemático. Acresce que a disciplina requer muitos e consolidados conhecimentos matemáticos, associados ao cálculo e raciocínio, indispensáveis à resolução de exercícios/problemas, assim como de português, no que diz respeito à interpretação de questões, problemas e à explicitação de raciocínios escrito.	Implementação/reforço das seguintes estratégias: · Disponibilização de resumos para a orientação do estudo. · Solicitação dos alunos com mais dificuldades, para a realização de tarefas na sala de aula de modo a consciencializa-los pelo seu próprio processo de ensino aprendizagem.	De um modo geral os alunos mostraram interesse e gosto na frequência do "Masterclasses internacional de Física das Partículas" e na visita ao "Dia aberto de Polímeros" contribuindo para o incentivo dos alunos no estudo da Física.
TIC	2.º Ciclo Os resultados são interpretados como muito bons, embora as Médias estejam ligeiramente abaixo das metas. No entanto, refere-se que os resultados são apenas relativos a uma turma do 5º ano e a uma turma do 6º ano, dado que a avaliação de TIC é na generalidade das turmas semestral. Nestes casos, a grande maioria dos alunos são participativos, empenhados e motivados e, em consequência, o aproveitamento foi bastante satisfatório, pelo que se espera que os resultados quantitativos também o sejam.	Nada a referir	Tanto as ações previstas no Plano de Ação como os outros projetos e programas da escola e/ou do município contribuem decisivamente para, entre outros, o seguinte: - recuperar as aprendizagens, - desenvolver espírito crítico, - alcançar as competências essenciais previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, pelo que o seu efeito é muito significativo.

INFORMÁTICA (API b)	Os valores obtidos são considerados excelentes. A Taxa de Sucesso, 100%, está dentro da Meta e a Média, 18,3 valores, está acima de 17,6, o valor da Meta .	Nada a referir	Tanto as ações previstas no Plano de Ação como os outros projetos e programas da escola e/ou do município contribuem decisivamente para, entre outros, o seguinte: - recuperar as aprendizagens, - desenvolver espírito crítico, - alcançar as competências essenciais previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, pelo que o seu efeito é muito significativo.